

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 16 de Fevereiro de 2018 • Venda Proibida • Edição Nº 481 • Ano 10 • Fundador: Erik Charas

Mais 12 pessoas foram a enterrar vítimas de carros

Doze pessoas morreram e outras 23 ficaram feridas, 13 das quais com gravidade, entre 03 e 09 de Fevereiro corrente, em consequência de 21 acidentes de viação ocorridos em diferentes estradas moçambicanas. Desde Janeiro passado, a sinistralidade rodoviária já deixou 129 óbitos e 335 feridos, dos quais 151 graves, segundo dados reunidos pelo @Verdade com base na informação semanal fornecida pela Polícia.

Texto: Emílio Sambo

Dos 21 acidentes [os mesmos registados em igual período de 2017 e que resultaram em 21 mortos], 12 foram do tipo atropelamento, três choques entre carros, igual número de colisão entre carros e motorizadas, duas quedas de passageiros e um despiste e capotamento.

O excesso de velocidade, a condução em estado de embriaguez, o corte de prioridade, a má travessia de peões, as deficiências mecânicas e a condução em contramão foram as causas mais significativas que estiveram na origem dos acidentes em questão.

O grosso deles, de acordo com Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), aconteceu entre as 06h00 e as 12h00 e deste último horário às 15h00.

O agente da lei e ordem apelou à prudência dos automobilistas quando se fizerem à via pública nesta altura do ano, pois os alunos, dos quais menores de idade, movimentam-se das suas casas para os estabelecimentos de ensino e vice-versa.

Para além disso, regista-se um movimento desusado de viaturas, o que requer o aprimoramento das medidas de segurança.

13 condutores por tentativa de suborno à Polícia de Trânsito (PT), com valores que variam de 50 a 1000 meticais, disse Inácio Dina, ajoutando que outros nove cidadãos foram privados de liberdade, acusados de se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito.

Numa outra operação, a PRM recuperou cinco armas de fogo, das quais uma AK-47, duas pistolas e igual número de caçadeiras, nas províncias de Maputo, Manica, Tete e Nampula e 61 munições para instrumentos bélicos de diversos calibres.

No âmbito do desencorajamento da venda ilegal de combustível, foram confiscados 661 litros deste produto, do qual 620 litros de diesel e os restantes de gasolina, nas províncias de Maputo, Inhambane e Sofala.

De acordo com o porta-voz do Comando-Geral da PRM, trata-se de combustível adquirido através de esquemas ilegais para alimentar o mercado negro, ignorando-se o perigo que pode advir desse negócio.



Pouca chuva e muita incompetência do Governo, que espera um milagre, ditam maiores restrições de água na capital de Moçambique "sine die"

Pouca chuva na Região Sul de Moçambique e Swazilândia dita maiores restrições no fornecimento de água potável às cidades de Maputo, Matola e Boane a partir desta quinta-feira (15) até "sine die". (...) Esperamos que haja algum milagre" disse o director da ARA Sul alheio a incompetência dos sucessivos Governo a que pertence que desde 2011 não consegue aumentar a capacidade da barragem de Corumana e nem arranjar 200 milhões de dólares para construir a barragem de Moamba Major. Paradoxalmente, o Executivo que espera pela ajuda de doadores internacionais para prover água ao seu povo não se coibiu fazer dívidas internas de mais de 200 milhões de dólares em 2016 para pagar as dívidas ilegais que arrastaram o país para a crise que vivemos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Águas da Região de Maputo volta a distribuir o precioso líquido dia sim, dia não

Na sequência da escassez de água na albufeira dos Pequenos Libombos a distribuição do precioso líquido volta a acontecer dia sim e dia não para os 250 mil clientes das Águas da Região de Maputo. (...) É preciso chamar atenção que nunca saímos das restrições desde que elas foram introduzidas a 10 de Janeiro do ano passado o que houve foi um certo alívio", aclarou Administrador da empresa.

"Vamos retomar aquelas restrições gravosas que tínhamos introduzido no ano passado" afirmou esta quinta-feira (15) em conferência de imprensa conjunta do sector hídrico, em Maputo, Gildo Timóteo, Administrador para Área de Produção e Suporte das Águas da Região de Maputo, que no entanto chamou atenção "que nunca saímos das restrições desde que elas foram introduzidas a 10 de Janeiro do ano passado o que houve foi um certo alívio".

O gestor revelou que desde que as restrições foram introduzidas, a 10 de Janeiro de 2017, muitos dos seus clientes aumentaram as suas próprias capacidades de armazenamento de água com tanques, "isto reduziu aquilo que era a capacidade para aqueles que estão distantes dos centros distribuidores".



Gildo Timóteo nomeou os bairros que estão distantes dos centros distribuidores das Águas da Região de Maputo e que enfrentarão uma escassez maior de água potável. "São os casos do bairro do Chiango, Mahotas, Maxaque-ne, Urbanização, Mafalala, Tsala-

lala, Malhampsene, Jonasse, Juba, Picoco, Matola J, Matola H, Mussumbuloko, Bunhiça, T3, Siquama e Massaca".

O Administrador das Águas da Região de Maputo apelou aos "maputenses" e "mato-lenses" a pararem de vandalizar a rede de distribuição "cortando o tubo a água não vai chegar a lado nenhum, primeiro vai-se perder e depois não vai chegar a casa dos consumidores".

A fonte divulgou que os camiões cisternas ou com tanques, que se abasteciam na Estação de Tratamento do Umbeluzi e nos centros distribuidores da Matola e do Chamacula, podem continuar a abastecer-se nas "tomas" criadas em Malhazine, Vila Olímpica, Intaka e Zona Verde mas reiterou o apelo "por favor não vamos gastar água desnecessariamente".

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

CONVIDE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

continuação Pag. 01 - Pouca chuva e muita incompetência do Governo, que espera um milagre, ditam maiores restrições de água na capital de Moçambique "sine die"

O boletim hidrológico nacional emitido esta quinta-feira (15) indica que a albufeira dos Pequenos Libombos registou está com um enchimento de 19,64 por cento da sua capacidade. No dia 13 de Abril de 2017 o registo indicava que a barragem estava a 28,07 por cento. Portanto as chuvas abaixo do normal que se registam na Região Sul de Moçambique e Swazilândia, desde Outubro último, não permitiram um encaixe significativo de água depois de tratada abastece as cidades de Maputo, Matola e Boane.

Quando falta cerca de um mês um meio para o término oficial da época chuvosa e diante das previsões de continuação de pouca chuva as autoridades do sector de Águas decidiram reduzir as "descargas da barragem dos Pequenos Libombos de 2,15 metros cúbicos para 1,5 metros cúbicos, situação essa que se verifica desde as 10 horas de hoje em que nós reduzimos as descargas da barragem dos Pequenos Libombos, passando a satisfazer a demanda do abastecimento de água em 60 por cento".



Hélio Banze, o director da Administração Regional de Águas do Sul de Moçambique, esclareceu em conferência de imprensa que em termos práticos não são novas restrições mas a retoma do que está a ser feito desde Janeiro de 2017. "Alijámos esta restrição em Abril (de 2017) quando tivemos a entrada

de algum escoamento de Janeiro a Março do ano passado e passamos a satisfazer a demanda do fornecimento de água em 80 por cento mas porque a situação não está a melhorar nós tivemos que reduzir novamente a satisfação da demanda para cerca de 60 por cento".

"E este regime vai perdurar, esperamos que haja algum milagre para que até finais de Março deste ano haja alguma precipitação, isso poderá levar-nos a uma revisão, se for o caso, mas caso isso não aconteça de acordo com as previsões essas restrições irão perdurar até a próxima época chuvosa que inicia em Outubro de 2018, mas como sabemos em Outubro não chove em Moçambique, a chuva começa a acontecer por volta de Novembro/ Dezembro e a essa altura é que se poderá fazer uma revisão do regime de descargas da barragem dos Pequenos Libombos", acrescentou Banze.

Solução para a falta de água não é um milagre mas são as barragens de Corumana e Moamba Major

Entretanto Messias Macie, director Nacional de Gestão de Recursos Hídricos, recordou que "todas as projecções indicavam que nos anos 2015 ou 2016 precisaríamos de reforçar a capacidade de serviço de água para Maputo, Matola e Boane".

À parte da seca meteorológica que estamos a vivenciar o facto é que a empresa Águas da Região de Maputo só consegue prover o precioso líquido a aproximadamente 1,3 milhão de cidadãos quando a cidade e província de Maputo albergam 3,6 milhões de pessoas.

Mas ao contrário de alguns

prognósticos de que Maputo poderá ser a próxima grande cidade africana a ficar sem água, tal como está para acontecer na cidade sul-africana do Cabo, a solução para a falta do precioso líquido não é um milagre divino mas sim o aproveitamento dos rios que distam a poucas centenas de quilómetros da capital moçambicana.



Macie aclarou que há pelo menos uma década foi projectada a barragem de Moamba Major "e é também neste contexto de necessidades futuras de água que a barragem de Corumana onde neste momento estamos a proceder a instalação das comportas para duplicar a capacidade de armazenamento de 800 para 1200 mil milhões de metros cúbicos e poder servir não só para o abastecimento de água mas também termos algum incremento de disponibilidade de água para a irrigação".

O director Nacional de Gestão de Recursos Hídricos precisou que as obras na barragem de Corumana "tem todos fundos assegurados, é um financiamento do Banco Mundial e do Governo de Moçambique" e que neste momento "temos o empreiteiro mobilizado".

"Estamos a lidar agora com os aspectos relativos ao reassentamento, a montagem das comportas implica maior volume de

água e implica maior área alagado, portanto a população que estava no perímetro da albufeira tem que ser reassentada. As comportas já foram encomendas e estão a ser produzidas e nós esperamos que até Dezembro de 2019 todo o processo terá sido concluído", projectou Messias Macie.

No entanto o @Verdade recuou aos arquivos e apurou que o acordo com o Banco Mundial remonta a 2011 e foi rubricado ao abrigo do Projecto Nacional de Desenvolvimento de Recursos Hídricos 2011/2017 que havia diagnosticado que faltaria água em Maputo, cidade e província, desde 2015 independentemente da situação de seca que estamos a enfrentar.

O @Verdade questionou o que tem estado a atrasar as obras na barragem de Corumana nos últimos sete anos mas o director Nacional de Gestão de Recursos Hídricos não respondeu.

Faltam 200 milhões de dólares para construir barragem mas Governo desperdiçou 200 milhões para pagar dívidas ilegais

O @Verdade descobriu ainda a "Estratégia Nacional de Assistência para Recursos Hídricos em Moçambique", desenvolvida em parceria com o Banco Mundial e que também diagnosticou a necessidade de conclusão da Barragem de Corumana porque iria "atender as necessidades da área da Grande Maputo de 2012 a 2028 e que a Grande Barragem de Moamba irá atender de 2028 a 2041".

Obviamente a "Grande Barragem de Moamba" é uma alusão ao actual projecto da barragem de Moamba Major cujas obras iniciaram em 2014 mas em 2015

pararam devido a falta 220 milhões de dólares norte-americanos que o Governo de Filipe Nyusi não disponibilizou como parte da comparticipação moçambicana, e por isso o financiamento brasileiro foi suspenso.

"Em relação à barragem de Moamba Major todos os esforços estão a ser envidados no sentido de imprimirmos uma outra dinâmica na construção desta infra-estrutura que terá uma capacidade de 700 mil milhões de metros cúbicos, nós precisamos de mobilizar de imediato perto de 200 milhões de dólares norte-americanos" explicou Messias Macie em resposta ao @Verdade.

O facto é que os sucessivos Governos do partido Frelimo não têm disponibilizado os fundos necessários para aumentar a disponibilidade de água potável em Maputo e também no resto de Moçambique.

É evidente a inversão de prioridade no nosso país onde, por exemplo, o Executivo de Filipe Nyusi gastou mais de 200 milhões de dólares norte-americanos durante o ano de 2016 para pagar as amortizações das dívidas ilegalmente contraídas pela EMATUM e Proindicus e não disponibilize igual valor para suprir as necessidades do povo.

Aliás os 2 biliões de dólares das dívidas contraídas violando a Constituição da República para alegadamente comprar barcos para a protecção da costa teriam sido suficientes para cobrir, e ainda sobravam, os investimentos necessários até 2029 para o acesso universal de água potável em todas zonas urbanas Moçambique que está estimado em 900 milhões de dólares norte-americanos, mas estão parados por falta de financiamento externo.

Prova anual de vida: INSS introduz reconhecimento facial e impressão digital

O INSS-Instituto Nacional de Segurança Social prevê, para o próximo mês de Março, a conclusão do processo de migração digital da informação de pensionistas para a base de dados, o que permitirá, em Abril, a realização pela primeira vez, da Prova Anual de Vida (PAV) digital.

O processo de digitalização de dados, que decorre no âmbito da implantação do Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO), foi já realizado nas províncias de Inhambane, Gaza, Manica e Niassa, estando, actualmente, as brigadas técnicas do INSS a trabalhar nas restantes delegações provinciais.

Para além de permitir a realização da Prova Anual de Vida de forma mais fiável, através do reconhecimento facial e impressão digital, a digitalização de dados dos pensionistas vai, também, contribuir para a redução do tempo de espera para o pagamento das prestações.

"Neste momento, o pagamento de algumas pensões chega a demorar, mas com este processo concluído, o prazo do pagamento das pensões passa de 90 dias para 15 dias e os subsídios de 30 dias para 7 dias", garantiu o director geral do INSS, Alfredo Mauaia.



Ainda em relação à Prova Anual de Vida digital, o director geral do INSS realçou que constitui um ganho assinalável, na medida em que ela passará a ser realizada com base em elementos insusceptíveis de serem adulterados, como a impressão digital e o reconhecimento facial.

Consta ainda do conjunto das vantagens da digitalização da informação dos pensionistas a celeridade do processo de cálculo do valor das prestações que passará a ser feito pelo Sistema.

"As fórmulas para o cálculo do valor das prestações estão dentro do Sistema, o que vai, igualmente, permitir que o próprio beneficiário, através da plataforma electrónica M-Contribuição (Minha Contribuição, Meu Benefício) possa ensaiar o cálculo e vir ao INSS com uma ideia sobre o que vai receber", explicou Alfredo Mauaia.

Importa realçar que a digitalização da informação dos pensionistas enquadra-se no processo de Modernização e a Informatização do Sistema de Segurança Social Obrigatória e consiste em duas fases, designadamente o recebimento de contribuições e o pagamento das prestações.

A primeira fase permitiu que as empresas e instituições inscritas no Sistema procedessem ao pagamento das contribuições sem que, necessariamente, se desloquem ao INSS.

Text & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A segunda, ainda em curso, vai permitir que os trabalhadores inscritos na Segurança Social, uma vez reunidos os requisitos, tenham acesso às prestações, subsídios ou pensões, no momento em que forem requeridos.

O processo de implantação, que é o segundo momento, decorre em todo o País e consiste na migração dos processos dos pensionistas para a base de dados, bem como a automação de cálculo para a fixação das prestações e o respectivo pagamento por via das instituições bancárias.

A acção de implantação determina a auditoria dos processos mediante a verificação dos elementos conducentes à fixação das pensões. Com efeito, têm sido detectadas algumas irregularidades nos processos, facto que tem estado a culminar com a suspensão de algumas pensões para averiguacão.

Elefantes matam e ferem em Gaza

Uma mulher morreu e outra ficou gravemente ferida em consequência de um ataque protagonizado por um suposto casal de elefantes, na manhã de quarta-feira (14), no distrito do Limpopo, na província de Gaza.

Text: Redacção

Até ao fecho desta edição, as autoridades desconheciam a proveniência dos dois paquidermes, que atacaram as vítimas nas suas machambas.

Da Polícia da República de Moçambique (PRM), o @Verdade apurou que, dois dias antes da desgraça, os elefantes foram vistos numa comunidade no posto administrativo de Zongoene, de onde foram enxotados para o Parque Nacional do Limpopo. O facto atraiu a multidão para a referida zona habitacional.

Todavia, quando se pensava que os mesmos paquidermes já não constituíam perigo, eis que novamente foram avistados na machamba onde a cidadã encontrou a morte e outra sofreu ferimentos.

O pior não aconteceu com a outra mulher porque algumas pessoas que se encontravam nas proximidades afugentaram os animais e socorreram a vítima para o Hospital Provincial de Xai-Xai, onde permaneceu sob cuidados médicos até ao fecho desta edição.

O último desnecessário de Iemele

Após o bárbaro assassinato de Mahumudo Amurane, a cidade de Nampula transformou-se num verdadeiro caos. Os problemas da urbe agudizaram-se de uma forma impressionante, mostrando claramente que as intervenções que foram feitas reflectiam indubitavelmente o projecto pessoal de Amurane. Com o seu assassinato, a edilidade do mais importante centro urbano do norte de Moçambique abandonou as suas responsabilidades, sobretudo no que diz respeito à remoção de resíduos sólidos, tanto na zona urbana como suburbana, e melhoramento das vias de acesso.

Um dos aspectos que também saltou à vista, após o assassinato de Mahumudo Amurane, foi a invasão aos passeios das artérias de Nampula pelos

vendedores ambulantes, situação essa que o então edil, com muita inteligência e sensibilidade, conseguiu controlar. No entanto, invocando a necessidade de limpar a cidade e permitir maior mobilidade dos munícipes, o presidente interino do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Américo da Costa Iemele, convocou a Imprensa para tornar pública a sua decisão de retirada pacífica dos vendedores ambulantes dos passeios de Nampula.

Iemele disse, socorrendo-se do código de postura municipal, que, apartir de 14 de Fevereiro corrente, fica expressamente proibido a venda de todo tipo de artigos nas ruas e passeios da cidade de Nampula, dando, assim, sete dias aos vendedores para abandonarem o local.

O aviso foi também extensivo aos operadores do comércio formal, aos proprietários das lojas e armazéns. Caso não se respeite esse "ultimo", usando os meios municipais a sua disposição, Iemele promete uma execução coarsiva aos que ganham a vida nas ruas do terceiro maior centro urbano do país.

A decisão de Iemele é, diga-se de passagem, bem-vinda, pois os municípios de Nampula já estavam a habituar-se a viver numa cidade limpa, e a circularem nos passeios sem esbarrar em bancas ou artigos expostos em plena via pública. Porém, esta decisão do edil interino peca, primeiro, por ser tardia e, segundo, por se tratar de uma retaliação contra os eleitores que na última eleição intercalar para a escolha do presiden-

te do município demonstrou a sua insatisfação em relação ao partido Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Lembrem-se de que os vendedores ambulantes voltaram a ocupar os passeios a convite do partido de Américo Iemele, sobretudo na pessoa de Manuel Tocova.

Portanto, no lugar de desencadear uma campanha contra os vendedores da rua, o presidente interino da cidade de Nampula devia aproveitar o pouco tempo que lhe resta na gestão do município para ocupar-se no melhoramento os mercados, que se transformaram num atentado à saúde pública, para além de tapar os buracos nas vias e remover o lixo que tem estado a tirar o sossego dos "nampulenses".



Jornal @Verdade

Três cidadãos de origem congoleira estão a contas com as autoridades policiais e de identificação civil moçambicanas por alegada tentativa de obtenção de nacionalidade moçambicana recorrendo a vias ilegais, com ajuda dois moçambicanos, um dos quais funcionário da Conservatória dos Registos e Notariados da Matola. Estes últimos também encontram-se enclausurados.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/64901>

Christopher Felex
Conheci um fulano congoles que dizia saber que muitos estrangeiros (ruandeses, burundeses etc) tem

bi de Moz, e aqui como não tem bi falso, pq os dados são inseridos no sistema e passam a ser legais com direitos jurídicos etc, só apanharam peixe

pequeno pq isso só falta ter um departamento algures... em fim · 11 h

Mazambane Said
Muitos desafios para as autoridades policiais e militares. 90% dos que estão nas Mineradoras são estrangeiros mas com documentação de moz. Mas como e com que facilidade obtém este precioso BI? · 12 h

Deltom Parcides Mid
Este é mais um caso que nos vem elucidar o quanto a corrupção está impregnada em alguns setores do aparelho do Estado. #TRISTE · 13 h

Ginoca Ramos
São só os funcionários? É os advogados que sacam muitos milhares e obtém os BI's? Vão chafurdar na lama e vão ver o que encontram. · 11 h

Edson Mauro Savela
Savela e merecido ainda falta muita gente

Bartolomeu Timana
Temos muitos estrangeiros já Com BI ilegal. Bom trabalho · 13 h

Saranga Alberto
Depois vao Afrika de Sul fazem criminalidade e fizem sao mocambicanos. · 11 h

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Liverpool impõe maior goleada caseira do FC Porto; Real vence PSG

O FC Porto está praticamente fora da Liga dos Campeões Europeus em futebol ao ser goleado, no Estádio do Dragão, pelo Liverpool, por 5 a 0, naquela que foi a derrota mais pesada de sempre dos portistas em casa para as provas da UEFA. Ainda esta quarta-feira o actual campeão europeu Real Madrid vencer de virada o Paris Saint-Germain por 3 a 1 na partida da 1ª mão dos oitavos de final.

A história da superioridade da equipa de Jürgen Klopp começou a ser escrita aos 35 minutos, quando Sadio Mané marcou o primeiro dos seus três golos da noite, beneficiando de uma má abordagem de José Sá ao lance. Até a esse momento, o FC Porto jogava pela certa, procurando incomodar a defesa contrária através de rápidas saídas para o ataque, sempre sem criar lances de grande perigo.

Só que o segundo golo do Liverpool não durou muito. Foi aos 29 minutos, quando Mohamed Salah aproveitou mais uma falha defensiva do FC Porto. A partir desse momento, os dragões perderam-se no jogo e foram completamente dominados pelos ingleses.

No segundo tempo, o pesadelo da equipa de Sérgio Conceição aumentou, com mais três golos do Liverpool marcados por Sadio Mané (53'), Roberto Firmino (70) e outra vez Mané (86').

Este é um resultado que deixa praticamente o Liverpool apurado para os quartos-de-final, fazendo da segunda mão marcada para 6 de Março.

Bis de Ronaldo na vitória sobre o PSG

Em Madrid, Adrien Rabiot colocou o PSG na frente aos 33 minutos do primeiro tempo, mas Cristiano Ronaldo igualou de penalti aos 45, marcando seu 100º golo pelo Real na Liga

dos Campeões.

Cristiano Ronaldo marcou o seu segundo golo aos 38 do segundo tempo para colocar o Real na frente e o lateral-esquerdo Marcelo aumentou o placar aos 41, dando ao PSG uma difícil tarefa na partida de volta no Parc des Princes.

O confronto coloca o Real Madrid, 12 vezes campeão europeu, contra a equipe parisiense apoiada pelo Catar, que nunca avançou além dos quartos de final na competição, mas possui um trio de ataque que custou mais de 460 milhões de euros para ser montado. O custo combinado das duas equipes ultrapassa 1,2 bilhão de euros.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registrado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

Editorial

averdademz@gmail.com

Xiconhoca

Pai que tentou vender o filho

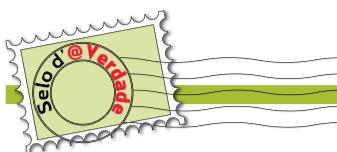
Há indivíduos que não merecem ser considerados de pais. É o caso de homem de 50 anos de idade que tentou vender o seu filho de seis anos de idade, na província de Tete. O Xiconhoca, que neste momento se encontra privado de liberdade, foi detido antes de manter contacto com o suposto comprador, facto que impediu o desaparecimento da criança. Essa atitude mostra o quanto a nossa sociedade anda doentia. Este é sem dúvida um Xiconhoca da pior espécie que existe neste país.

Instituto Nacional de Petróleo

Definitivamente, como um país somos um bom exemplo de falta de seriedade e, acima de tudo, profissionalismo. As instituições que deveriam ajudar no desenvolvimento do país fazem o contrário. Exemplo disso é o Instituto Nacional do Petróleo (INP) que colocou o nosso país em risco de perder vários biliões de dólares norte-americanos porque não tem realizado as necessárias auditorias às contas da Anadarko e ENI para certificar, dentro do período legal, os montantes que estas multinacionais declararam como "custos Recuperáveis". Bando de Xiconhucas!

Governo

É impressionante a forma com que o Governo da Fretilim lida com os processos que visam o desenvolvimento do país. Todos os idas, canta-se que a agricultura é a base de desenvolvimento, mas o Executivo de Nyusi, ao invés de incentivar a produção agrícola, tem estado a colocar barreiras para os agricultores. A situação que se passa no regadio de Move, em Sofala, mostra que o processo para acesso à tarifa agrícola foi montado propositada para não beneficiar aos agricultores. Xiconhucas!



Um crescimento populacional sustentável? Uma primeira análise aos resultados do Censo 2017

Em 2017 foi realizado o IV Recenseamento Geral da População moçambicana. Tratou-se de um amplo esforço do Instituto Nacional de Estatística, que envolveu perto de 200 mil indivíduos (entre formadores, supervisores e inquiridores). A divulgação dos resultados finais está prevista para Junho de 2018, mas já começaram a ser apresentados alguns resultados preliminares sobre o número de casas, agregados familiares e população por províncias e por distritos (INE, 2017).

Este Destaque Rural propõe-se a realizar uma pequena reflexão sobre os primeiros resultados divulgados, procurando analisar, não só o ritmo do crescimento populacional, mas também estabelecer algumas relações desse crescimento demográfico com a persistência da pobreza. Num segundo momento pretende-se reflectir sobre a forma como se distribui a população pelo território moçambicano, procurando relacionar esse fenómeno com as dinâmicas económicas locais. Finalmente pretende-se reflectir sobre alguns desafios que o país enfrentará nos próximos anos com este ritmo de crescimento populacional.

1. Um crescimento populacional sustentado?

De 2007 a 2017, o país cresceu de 20.632.369 para 28.861.863 habitantes, portanto em 8.229.494 indivíduos, traduzindo-se numa taxa de crescimento anual de 3,5%. Se analisarmos os resultados dos censos anteriores (de 1980, 1997 e de 2007) constatamos não só que a população em Moçambique tem registado um crescimento contínuo, mas também que esse crescimento se acelera. Como mostra o gráfico 1, entre 1980 e 1997 (num período afectado pela guerra), a taxa de crescimento anual foi de 2,2%; entre 1997 e 2007 aumentou para 2,4% anuais; atingindo os 3,5% ao longo da última década. Com o actual ritmo de crescimento populacional, Moçambique atingirá os 40 milhões de habitantes em menos de 10 anos, ultrapassando desta forma as projecções realizadas pelo INE, aquando do Censo de 2007.

A taxa de crescimento populacional de 3,5% ao ano é das mais elevadas no Mundo, bem superior à das projecções do aumento anual da população mundial entre 2010 e 2020 (1,1%) ou mesmo da África Subsaariana para

o mesmo período (2,6%) (Tacoli et al., 2015: 9). Na verdade, Moçambique apresenta uma das mais elevadas taxas de crescimento populacional do continente, só superada pela Guiné Equatorial e Níger, ambos com 3,8% ao ano (Mahdi, 2017).

Este rápido aumento populacional desencadeia um conjunto de preocupações:

Em primeiro lugar, sobre as condições da economia moçambicana de geração, não só de emprego suficiente para absorção do crescimento demográfico, mas também sobre a qualidade desses novos empregos, ou seja, se o tipo de trabalho, qualificações envolvidas e salários daí resultantes (frequentemente inferiores ao valor da cesta básica) fornecerão aos novos empregados possibilidades efectivas para sair da pobreza.

Na verdade, o crescimento económico que se verificou ao longo das últimas décadas, fortemente concentrado num conjunto de megaprojetos e na indústria extractiva, não foi capaz de aumentar proporcionalmente o nível de emprego. Grande parte da população moçambicana permanece envolvida na agricultura, no comércio e outros serviços informais, marcados por baixos níveis de produtividade e de rendimento das famílias. O último Inquérito ao Orçamento das Famílias (IOF) 2014/15 revela que, não obstante a diminuição do índice de pobreza (de 54,7% em 2008/9, para 46,1% em 2014/5), o número absoluto de pobres aumentou em cerca de 700.000 indivíduos (largamente concentrados nas zonas rurais) demonstrando a incapacidade da economia em absorver o aumento populacional. O actual cenário de desaceleração económica diminui as capacidades de criação de mais empregos e de actividades económicas produtivas, capazes de gerar rendimentos para uma base social mais alargada.

Em segundo lugar, este aumento populacional implicará um crescimento exponencial dos gastos públicos, como saúde (infra-estruturas e equipamentos, quadro médico e medicamentos) e educação (corpo docente, salas de aula, carteiras e material escolar), com fortes implicações sobre o orçamento de Estado. Num cenário de aumento da dívida pública é expectável uma diminuição da qualidade destes serviços.

Em terceiro lugar, o aumento da população coloca uma maior pressão sobre a procura de recursos naturais, nomeadamente terra arável, floresta, combustível, água e alimentos. Grande parte da população tem a agricultura como principal actividade e, sem apoio tecnológico, em crédito ou em serviços, o aumento da produção só será possível à custa do alargamento da área cultivada, através da exploração de terrenos menos férteis e não contribuindo para o aumento da produtividade. Sem acesso a tecnologias e fortemente dependente de condições climáticas, grande parte da população permanecerá vulnerável à pobreza. Em maus anos agrícolas, um cada vez maior número de pessoas necessitará de assistência alimentar.

2. Padrões de distribuição populacional

Em relação à forma como a população está territorialmente distribuída, e comparativamente com o Censo de 2007, os dados não revelam alterações substanciais. Como mostram os mapas 1 e 2, a população em Moçambique continua concentrada, sobretudo, nos seguintes espaços:

- Nas províncias de Nampula e Zambézia (onde residem, respectivamente, 21,1% e 17,7% da população), em particular nas zonas planálticas perto do Malawi e no litoral de Nampula;
- Nas zonas envolventes aos corredores económicos, particularmente da Estrada Nacional no 1 (província de Gaza e Inhambane), corredor da Beira, corredor de Nacala e vale do Limpopo;
- Nas cidades do país, sobretudo na área metropolitana de Maputo (nomeadamente nos vários distritos urbanos de Maputo, Matola, Boane e Marracuene) onde, no conjunto, vivem 3.158.465 habitantes (10,9% da população residente em Moçambique). A população na área metropolitana de Maputo, nas capitais provinciais e nas cidades de Nacala-Porto, Moatize e Maxixe representa, no conjunto, 24,4% da população em Moçambique (em 2007 representava 21,9%);
- A cidade da Matola (1,6 milhões), Maputo Cidade (englobando os sete distritos urbanos, com uma população total de 1,25 milhões), assim como Milange (951 mil) e a Cidade de Nampula (743 mil), constituem

as zonas mais populosas do país. Inversamente, as zonas menos povoadas do território nacional continuam a ser:

- O interior Sul do país, nomeadamente nas províncias de Gaza e Inhambane;
- A província do Niassa, que apresenta a menor densidade populacional.

3. Diferentes taxas de crescimento populacional

Se o padrão de distribuição populacional não sofreu alterações significativas, a verdade é que não deixam de se verificar diferentes ritmos de crescimento. As zonas onde se verificou um aumento da população mais acelerado foram as seguintes (ver mapa 3):

- Extremo Sul, com destaque para a área metropolitana de Maputo, onde em vários distritos se assistiu a uma duplicação da população em apenas 10 anos. Destaca-se a cidade da Matola (com um crescimento médio anual da população de 9,0% e que passou a constituir a cidade mais populosa do país), o distrito de Marracuene (10,3%) e Boane (7,3%). Inversamente assistiu-se a uma diminuição da população nas zonas mais próximas do centro da cidade de Maputo – no próprio Distrito Urbano de KaMphumo (- 3,1%), KaNhamKulo (-1,9%) e KaMaxakeni (-1,3%) –, revelando a existência de movimentos populacionais para a periferia;
- Novos el dorados e áreas de implementação de mega-projectos, como Nacala-Velha (10,3%), Tete (6,8%), Moatize (4,7%) e Pemba (3,6%); Alta Zambézia, planalto de Tete, algumas zonas do corredor de Nacala e Norte do corredor da Beira, nomeadamente nos distritos de Milange (6,6%), Mecanhebas (6,2%), Muecate (6,2%), Macanga (6,0%), Macossa (5,8%) ou Angónia (4,8%).

Inversamente, a província de Inhambane e grande parte da província de Gaza, assim como a baixa Zambézia apresentam as menores taxas de crescimento populacional. Os distritos de Nicoadala (-2,6%), Pandala (-2,3%) e Inhassunge (-0,1%) registam, inclusivamente, taxas negativas, sendo que Homoine (0,4%), Pebane (0,4%) e Maganja da Costa (0,5%) apresentam um lento crescimento populacional.

Os resulta

continua Pag. 14 →

Xiconhoquices

Dívida da EMATUM

Os moçambicanos continuam a ser empurrados para sarjeta pelo Governo da Frelimo. Com a transformação da dívida contraída pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) violando a Constituição da República de Moçambique e Lei Orçamental de 2013, em Dívida Soberana, os moçambicanos estão cada vez mais no sufoco. A cada ano que passa tudo indica que a situação tende a deteriorar-se. O exemplo disso é que actualmente povo moçambicano deve mais de 1 bilião de dólares norte-americanos aos credores do empréstimo de 850 milhões de dólares feita pela EMATUM. De acordo com o Relatório do Tribunal Administrativo (TA) sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2016 a empresa, que o @Verdade demonstrou que nunca teve viabilidade para pagar esse empréstimo, a EMATUM não tem capacidade de honrar os compromissos por ela assumidos, facto que obrigou o Governo a efectuar os pagamentos por sua conta. Enfim, são coisas do Governo da Frelimo!

Tráfego no Aeroporto de Nacala

Não há dúvidas de que o Governo da Frelimo é constituído por um bando de incompetentes e sem nenhum conhecimento de gestão. Um dos exemplos disso é o facto de o Aeroporto Internacional de Nacala, que custou mais de 216 milhões de dólares norte-americanos em dívidas que o povo moçambicano vai ter de pagar, ter registado somente a visita de 771 aeronaves em 2016, em contrapartida o velhinho Aeródromo de Mocímboa da Praia que custou apenas 24 milhões recebeu em igual período quase o dobro de aviões, ou seja, teve mais tráfego antes da sua reabilitação em relação ao elefante branco de Nacala. Pior tráfego aéreo que o sumptuoso Aeroporto Internacional de Nacala só mesmo no Aeródromo da Inhaca que recebeu 436 aviões. Com esse tipo de serviços públicos sem visão empresarial e senso de economia, o país continuará a ir à pique.

Avaliação económica do Governo

É muito preocupante a megalomania, a vaidadezinha e a falta de humildade do Governo da Frelimo quando se trata de apresentar a real situação em que se encontra o nosso país. Em mais uma sessão do Conselho de Ministros, o Governo afirmou que a economia moçambicana afundou-se em recessão, durante o ano passado – pelo segundo ano consecutivo –, depois de o Produto Interno Bruto (PIB) ter contraído para 3,8 por cento, em 2016, no ano passado reduziu para 3,7 por cento, para além de faltar à verdade, afirmando que o défice orçamental reduziu, quando na realidade duplicou. Nalgum momento, a sensação com que ficam os moçambicanos em relação a essa tamanha Xiconhoquice é de que o Governo de turno vive na lua, razão pela qual não se tem dado conta dos reais acontecimentos ou problemas que o país atravessa diariamente.

Cidadão morto na sua própria casa na Matola

Um homem cuja identificada não apurámos foi encontrado sem vida, na manhã do último sábado (10), no bairro Zona Verde, no município da Matola. Acredita-se que ele tenha sido vítima de bandidos a monte, os quais roubaram também uma viatura.

Texto: Redacção

O crime deu-se no quarteirão 07. Ninguém soube explicar ao certo o aconteceu e concorreu para a morte do cidadão em alusão.

O corpo foi descoberto por volta das 08h00 daquele sábado, por um dos familiares. Estes, visivelmente abalados e chocados com o sucedido, não quiseram tecer comentários ao @Verdade.

Contudo, apurámos que a habitação na qual ocorreu o assassinato era uma das duas pertencentes ao finado.

No local, o tio deparou-se com as portas da casa todas elas escancaradas e ao caminhar para o interior da mesma, sentiu um cheiro nauseabundo que praticamente infestava o bairro. O seu desespero aumentou.

O receio de o pior ter acontecido ao seu sobrinho aumentava a cada passo para o quarto, onde descobriu um corpo debaixo da cama e em avançado estado de degradação.

A brutalidade dos presumíveis ladrões e assassinos foi de tal sorte que, para além de espancarem a vítima e apoderarem-se dos seus bens, ataram os seus membros superiores e inferiores e deixaram-na quase com o tronco nu.

O alerta de que o pior tinha acontecido soou. Os vizinhos e outras pessoas próximas do finado começaram a aglomerar-se na casa pouco a pouco.

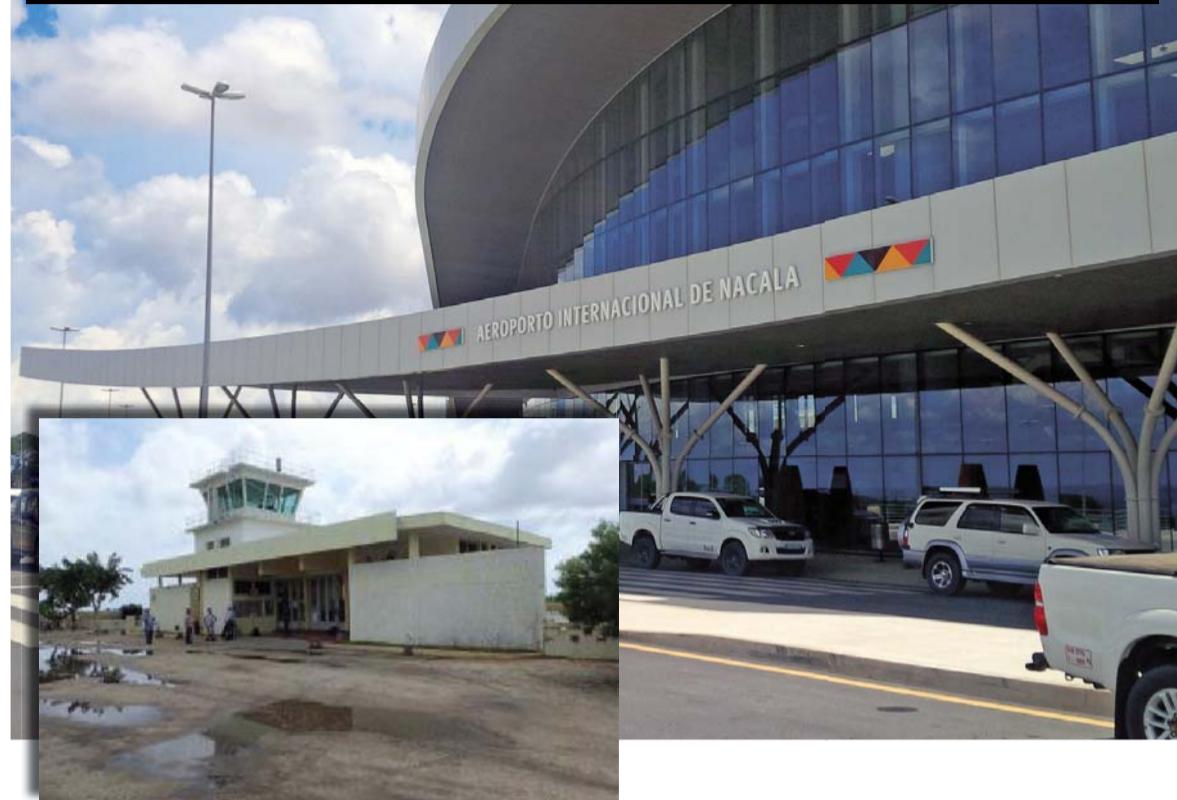
A Polícia, em particular o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), foi acionada no sentido de proceder à peritagem e já se desdobra no sentido de localizar os autores do crime.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Aeroporto de Nacala, que custou-nos 216 milhões de dólares, recebeu metade dos aviões que aterraram no Aeródromo de Mocímboa da Praia

O Aeroporto Internacional de Nacala, inaugurado em Dezembro de 2014 e que custou mais de 216 milhões de dólares norte-americanos em dívidas que o povo moçambicano vai ter de pagar, registou somente a visita de 771 aeronaves em 2016, em contrapartida o velhinho Aeródromo de Mocímboa da Praia recebeu em igual período quase o dobro de aviões.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 06 →**Vendedores de combustível ilícito em Manica ignoram comandante-geral da Polícia**

Poucos dias depois de o comandante-geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Bernardino Rafael, ter estado em Manica, onde decretou tolerância zero contra a venda ilegal de combustível cuja proveniência é considerada ilícita, dois indivíduos foram detidos, incriminados de irem contra as ordens das autoridades relativamente a este assunto.

Texto: Redacção

Os visados, enclausurados na segunda esquadra, na cidade de Chimoio, foram surpreendidos, semana finda, no bairro 7 de Abril, vendendo 270 litros de gasóleo na via pública.

As autoridades policiais suspeitam que o produto tenha sido obtido através de um esquema ilegal que envolve os camionistas que cruzam a província de Manica, idos de Sofala e Tete e vice-versa.

Discursando no bairro 7 de Setembro, Bernardino Rafael explicou quais eram os males e/ou consequências decorrentes do comércio ilegal de combustível, quer para as pessoas, quer para as viaturas.

Na ocasião, o comandante-geral recordou-se da tragédia de Novembro de 2016, em Caphirizange (Tete), que consistiu na explosão de um camião-cisterna matando 103 pessoas.

Ele ainda apelou à comunidade para que difunda as mensagens de proibição da prática do negócio em questão, bem como os contactos telefónicos através dos quais as denúncias dos prevaricadores podem ser feitas.

Porém, quando se esperava que a mensagem tivesse sido acatada, eis que os cidadãos acima referidos, ora detidos, ignoraram o comandante e colocaram-se na rua a vender gasóleo, contra todos os riscos daí decorrentes.

Zimbabweana detida em Maputo por posse de droga

Uma mulher de nacionalidade zimbabweana encontra-se privada de liberdade, desde sábado (10), na capital moçambicana, acusada de tráfico de drogas, cujo tipo ainda não foi apurado pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

Texto: Redacção

Na posse da indiciada, que responde pelo nome de Dube Confidence, de 39 anos de idade, as autoridades policiais confiscaram 11 quilogramas de uma substância que se presume ser efedrina.

Trata-se de um composto químico mundialmente conhecido por ser usado, por exemplo, em casos de doping, pese embora os seus múltiplos efeitos colaterais, alguns dos quais podem levar à morte.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) não se pronunciou em relação a esta ocorrência.

A cidadã foi interpelada no Aeroporto Internacional de Maputo, de onde pretendia

continua Pag. 06 →

PAZ
PAZ
PAZ
PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOGA** da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Aeroporto de Nacala, que custou-nos 216 milhões de dólares, recebeu metade dos aviões que aterraram no Aeródromo de Mocímboa da Praia

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, orienta esta segunda-feira (12) a reabertura do Aeródromo de Mocímboa da Praia, na província de Cabo Delgado, ao tráfego internacional não regular de aeronaves, passageiros e carga.

Das 564 aeronaves que recebeu no ano de 2015 este pequeno Aeródromo de classe II, com uma pista de 2 mil metros de comprimento e 27 de largura, e que recentemente recebeu algumas obras de modernização as antigas infra-estruturas construídas no tempo colonial, acolheu 1.485 aviões em 2016.

Este crescente movimento, que resulta da demanda da indústria de hidrocarbonetos que está a fluir na Bacia do Rovuma, fez o número de passageiros aumentar mais 3 mil por cento, de 420 em 2015 para 12.868 no ano de 2016, sem precisar de avultados investimentos da empresa Aeroportos de Moçambique ou do Estado moçambicano.

Entretanto o sumptuoso e

megalómano Aeroporto Internacional de Nacala que o Governo continua a tentar vender como ponte para indústria do gás que está a florescer no Norte de Moçambique, que custou mais de 216 milhões de dólares norte-americanos em Dívida Pública e tem uma novíssima pista 3.100 metros de comprimento e 45 metros de largura, recebeu somente 771 aviões em 2016, mais 150 do que no ano anterior de acordo com o Relatório e Contas dos Aeroportos de Moçambique.

O aeroporto, inaugurado em finais de 2014 e certificado para receber voos internacionais no ano seguinte, registou um tráfego de 25.879 passageiros em 2016, contra 19.719 de 2015, embora tenha sido dimensionado para atender 500 mil passageiros por ano. Portanto tem estado a acumular prejuízos pois voos regulares tem recebido somente três semanais das Linhas Aéreas de Moçambique.

Aliás o @Verdade apurou que o desejo do Governo de

concessionar a privados a gestão do terminal aeroportuário de Nacala não passa disso, nenhum investidor tem mostrado interesse na infra-estrutura.

Numa entrevista recente ao @Verdade o ministro Carlos Mesquita disse ao @Verdade que a companhia aérea Ethiopian Airlines está a estudar a possibilidade de usar o Aeroporto de Nacala com base para as operações domésticas que está para iniciar em Moçambique.

Pior tráfego aéreo que o “elefante branco” de Nacala só mesmo no Aeródromo da Inhaca que recebeu 436 aviões. Até em Lichinga e no Chimoio aterraram mais aeronaves em 2016, 838 e 1082 respectivamente.

Dívidas de 170 milhões USD aos bancos mais 1,9 bilião de meticais a Odebrecht

Enquanto isso Relatório e Contas dos Aeroportos de Moçambique revela que em

todos os dias
FACTOS
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634



2016 além de dever cerca de 170 milhões de dólares norte-americanos ao Standard Bank, ao Banco Comercial e de Investimentos, ao Banco Nacional de Investimentos e ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social do Brasil o Aeroporto de Nacala deve também aproximadamente 1,9 bilião de meticais a Construtora Norberto Odebrecht, o empreiteiro.

Além disso o @Verdade cons-

tatou que existe uma outra dívida de 1.169.067.177 meticais identificada como “Subsídio para Investimento – Nacala” e que refere-se a “valores de Imposto sobre Valor Acrescentado das facturas do empreiteiro da obra de construção do Aeroporto Internacional de Nacala, que segundo o contrato estaria a cargo do Ministério dos Transportes e Comunicações”, pode-se ler no Relatório e Contas de 2016.

→ continuação Pag. 05 - Zimbabwe detida em Maputo por posse de droga

embarcar para Etiópia.

Outras fontes ligadas à fiscalização naquele aeroporto avançaram ao @Verdade uma informação contraditória, dizendo que a droga apreendida é heroína.

Em menos de uma semana, Dube Confidence escalou sucessivamente Zimbabwe, Botswana, África do Sul e Moçambique. Neste último país entrou na passada quinta-feira (08) através da fronteira de Ressano Garcia, segundo os vistos no seu passaporte.

Mundo

Ataques aéreos sírios e russos mataram 230 civis na semana passada, diz ONU

Ataques aéreos sírios e russos em áreas rebeldes mataram 230 civis na semana passada em algumas das mais graves violências do conflito que também podem significar crimes de guerra, disse a principal autoridade de direitos humanos da Organização das Nações Unidas neste sábado.

Texto: Agências

Zeid Ra'ad al-Hussein, Alto Comissário para os Direitos Humanos das ONU, disse que seu escritório recebeu relatórios, incluindo imagens de vídeo sobre o possível uso de “agentes tóxicos” em 4 de fevereiro na cidade rebelde de Saraqeb, província de Idlib.

“Depois de sete anos de paralisação no Conselho de Segurança (da ONU), a situação na Síria está gritando para ser levada ao Tribunal Penal Internacional, bem como a um esforço muito mais orquestrado dos Estados para trazer a paz”, disse Zeid em um comunicado.

Reputação da Gapi reconhecida ao nível do continente africano

A Gapi manteve o rating “A” entre as Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) membros da AADFI (Associação Africana das Instituições de Desenvolvimento), tendo obtido 85% de adequação e conformidade com as normas de gestão e sustentabilidade estabelecidas.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Indicação ao Conselho de Administração da DFRC

Ainda na esteira do reconhecimento que tem sido dispensado à Gapi pelo continente afora, esta instituição foi indicada, pelo Subcomité das IFDs da SADC, para fazer parte do Conselho de Administração do Centro dos Recursos de Finanças para o Desenvolvimento (DFRC), numa reunião que teve lugar na Swazilândia.

Representado pelo Administrador-Delegado da Gapi, Francisco António Souto, Moçambique passa a ter um assento na direcção desta instituição que intervém na definição de políticas ligadas às finanças de desenvolvimento ao nível da região.

Além de Moçambique, fazem

parte deste conselho países como África do Sul (Presidente do Conselho), Botswana, Maurícias, Zimbabwe, Swazilândia e Namíbia. Este conselho terá a duração de dois anos que começou a contar a partir do momento da nomeação e vai findar as funções em 2019.

“Esta nomeação honra-nos enquanto Instituição Financeira de Desenvolvimento. Ser indicado para fazer parte do Conselho de Administração de uma instituição com o prestígio do DRFC

e poder levar as experiências de Moçambique nos debates sobre assuntos relevantes para o desenvolvimento económico e sustentável da região da SADC, é reflexo do reconhecimento e reputação que a Gapi conquistou nestes últimos 28 anos.” – declarou o Administrador Francisco António Souto.

A DFRC é uma instituição subsidiária da SADC, criada em Julho de 2003 para actuar como um centro de excelência regional, fortalecer a rede de IFDs e aumentar a capacidade das destas de cumprirem os seus mandatos, contribuindo para o crescimento económico, geração de emprego e alívio da pobreza. Esta rede é composta actualmente por 41 membros de 15 países da SADC.

A Gapi filiou-se a este subcomité, há mais de 10 anos, passando a ser a primeira instituição moçambicana a fazer parte deste órgão.

A Gapi é uma IFD com 28 anos, cuja actuação inspira-se nas políticas públicas expressas em documentos orientadores aprovados pelo Governo e tem como foco a promoção e consolidação do tecido empresarial nacional e a melhoria de instrumentos financeiros que contribuam para um desenvolvimento económico mais inclusivo de Moçambique.

Neste sentido, estão a ser priorizados projectos com vista à edificação de uma rede de serviços financeiros rurais, em interligação com a expansão de serviços de assistência a pequenas e médias empresas operando em sectores relevantes para a segurança alimentar, inclusão financeira, geração de emprego, e para a promoção da mulher e de jovens empreendedores.

Mais um homem enforca-se em Xai-Xai

Um homem de 51 anos de idade pôs termo à sua vida, com recurso a uma corda, dentro de um cemitério, na manhã desta segunda-feira (12), na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, devido a problemas não revelados. Porém, presume-se que o acto resultou de brigas constantes com a mulher. É o segundo suicídio que vergasta a capital de Gaza em menos de um mês.

Texto: Redacção

Assim que o sol começou a raiar, Francisco Zavala abandonou a sua residência e percorreu uma distância considerável até ao cemitério de Macanwine, arredores daquela urbe, onde, sem hesitar, enrolou uma corda ao seu pescoço e pôs fim à sua vida.

O malogrado foi visto por alguns vizinhos, na tarde do último domingo (11), ainda em vida e aparentemente sem preocupações, pese embora as brigas que travava com a sua consorte, há algum tempo.

Dados fornecidos ao @Verdade pela Polícia da República de Moçambique (PRM), em Gaza, o corpo da vítima foi descoberto por algumas mulheres que, como de costume, nas primeiras horas cruzam o local em direcção à machamba.

A nossa reportagem apurou ainda que, horas antes de Francisco Zavala cometer enforcamento, ele travou uma discussão acesa com a mulher, por razões não revelados. Em seguida, ele saiu de casa sem despedir. O que para a cónjuge era uma saída normal e igual a tantas outras, acabou em tragédia.

Consta ainda que, por vezes, o casal dormia em casas separadas dentro do mesmo quintal, uma das quais construída pela esposa, quando arranjou emprego algures em Xai-Xai, sem o consentimento do marido.

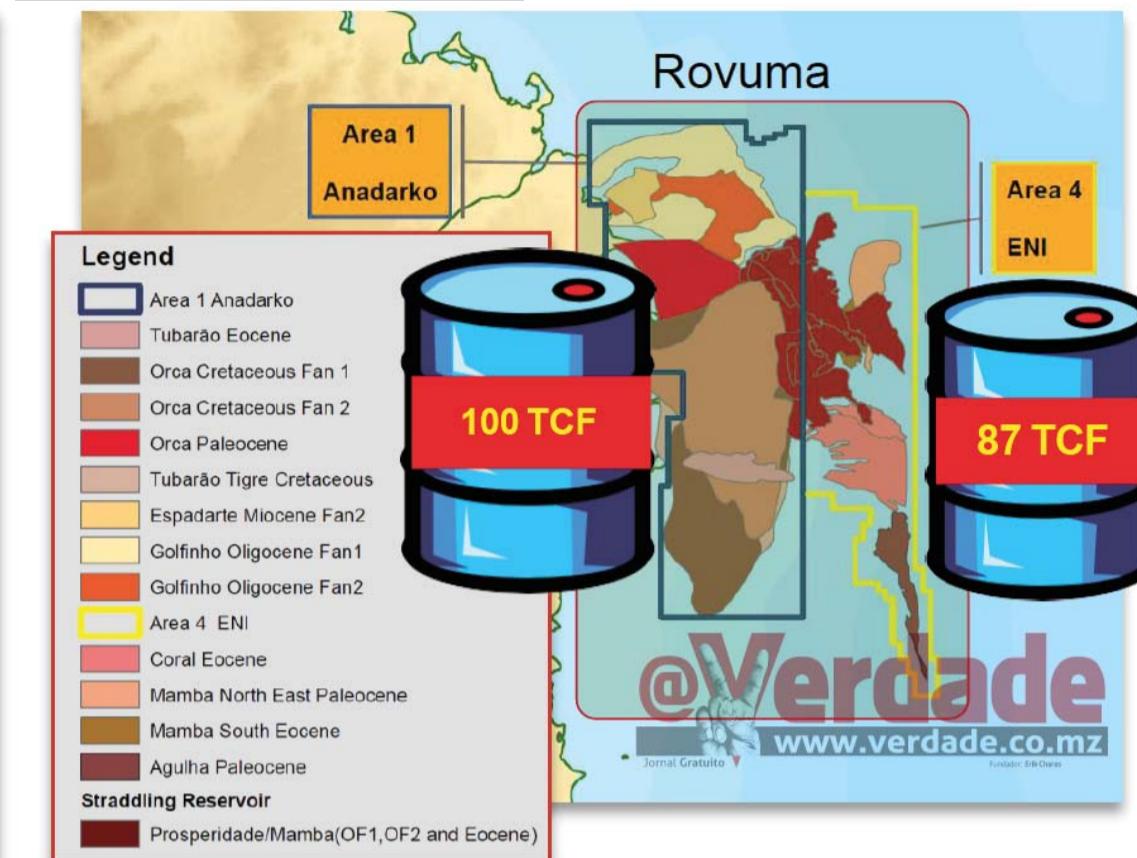
O facto gerou uma discussão a ponto de o falecido tentar expulsar a mulher de casa com os filhos.

Este não é um caso isolado de suicídio em Xai-Xai. A 26 de Janeiro último, um homem que respondia pelo nome de Arlindo Uqueio, de 55 anos de idade, foi encontrado morto dentro do cemitério de Marian Nguabi.

Ele também matou-se com recurso a uma corda, no bairro de Inhamissa, e também não se sabe ao certo por que motivos.

Aliás, em 2017, só na província de Inhambane, pelo menos 47 indivíduos recorreram ao suicídio para resolver os problemas que enfrentavam. Das vítimas, 30 foram homens e 17 mulheres. O número aumentou relativamente a 2016, em que houve 40 casos.

Moçambique pode perder biliões de dólares porque INP não audita contas da Anadarko e da ENI



Moçambique poderá perder vários biliões de dólares norte-americanos porque o Instituto Nacional do Petróleo (INP) não tem realizado as necessárias auditorias às contas da Anadarko e ENI para certificar, dentro do período legal, os montantes que estas multinacionais declararam como "custos Recuperáveis". Dos 7,8 biliões de dólares que ambas empresas investiram no últimos anos no nosso país declararam que 7,6 biliões são recuperáveis. "A certificação de custos é um processo complexo" esclareceu ao @Verdade o Carlos Zacarias, o PCA da instituição moçambicana.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Homem detido em Marromeu à procura de cliente para pontas de marfim

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve um homem de 43 anos de idade, há dias, no distrito de Marromeu, província de Sofala, na posse de 12 pontas de marfim, supostamente extraído de seis elefantes abatidos na Reserva Especial de Marromeu.

Texto: Redacção

Segundo apurou o @Verdade, o indivíduo implicado no caso responde pelo nome de A. Guilherme, comerciante em Marromeu.

A sua detenção aconteceu num transporte de passageiros quando pretendia se deslocar para o distrito de Caia, onde seria consumada a venda do produto a um preço que a nossa reportagem não apurou.

Daquele ponto, A. Guilherme

foi conduzido ao Comando Distrital da PRM, em Marromeu, onde aguarda pelo desfecho movido contra si pelos agentes da lei e ordem.

Em declarações à Polícia, o indiciado negou ter sido ele quem abateu os paquidermes dos quais as pontas de marfim foram retiradas.

De acordo com ele, certas pessoas cuja proveniência e localização desconhece dirigiram-se à sua banca ven-

dendo os referidos troféus ao preço de 40 mil meticais.

Na altura, Guilherme viu uma oportunidade de multiplicar o dinheiro que iria aplicar na aquisição das referidas pontas de marfim, porque, segundo explicou, já tinha pesquisado informações sobre o seu valor comercial.

Contudo, o plano ruiu quando a Polícia intrometeu-se no negócio para impor a lei.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

continuação Pag. 07 - Moçambique pode perder biliões de dólares porque INP não auditou contas da Anadarko e da ENI

A generalidade das empresas do sector extractivo procura evitar o pagamento de impostos através da extrapolação dos custos de exploração o que lhes permite reportar como custos recuperáveis, ao abrigo da lei moçambicana, grande parte dos investimentos que efectuam.

Para garantir as devidas receitas para os moçambicanos o Tribunal Administrativo (TA) renova o seu parecer, manifestado inicialmente no Relatório sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2015, que "torna-se necessária e urgente a certificação desses custos para a sua posterior dedução na determinação da receita do Estado, bem como das transações geradoras de proveitos para os operadores do sector e controlo das quantidades de produção e comercialização que a par dos custos deduzidos determinam o nível da receita declarada e entregue ao Estado".

Ora o tribunal que fiscaliza as contas do Estado reporta que a 31 de Dezembro de 2016, os custos recuperáveis reportados pelas empresas Anadarko Moçambique, Área 1, Lda. e ENI East África somavam 7.635.959 mil dólares norte-americanos dos 7.860.097 mil dólares que ambas multinacionais investiram no nos-

Quadro n.º VI.15- Custos recuperáveis da Anadarko e ENI

Empresas	Saldo inicial	Custos de 2016	Saldo a 31/12/2016	Peso (%)
Anadarko Moçambique, Área 1, Lda.	4.503.857	174.549	4.678.407	61,3
ENI East Africa*	2.727.543	230.010	2.957.553	38,7
Total	7.231.400	404.559	7.635.959	100,0

* 1-O saldo de 2015 corrigido em função do Relatório do 1.º Trimestre

Fonte: Relatórios trimestrais de custos da Anadarko e ENI (2015 e 2016)

so país desde 2007.

Todavia, "o TA verifica que, tal como no ano de 2015, os custos continuam sem serem certificados, o que o INP justificou pela escassez de recursos, mas que pela premência do assunto havia solicitado financiamento ao projecto MAGTAP (Banco Mundial) para a contratação de uma empresa certificada de auditoria para o sector de gás e petróleo e que os fundos só estariam disponíveis em 2017".

Esta certificação, que acontece mediante a realização de um Auditoria pelo órgão regulador do sector, o Instituto Nacional do Petróleo, à luz da legislação moçambicana deve realizar-se no período de três anos sobre os custos reportados e por isso, "o Tribunal recomenda que sejam tomadas todas as providências necessárias para a certificação dos custos re-

cuperáveis e que o pronunciamento do Governo seja, quanto breve, materializado", recomenda o Relatório sobre a CGE de 2016.

Custos recuperáveis declarados pela Anadarko e ENI diferem dos apurados em Auditoria

A título ilustrativo sobre a importância da certificação, numa Auditoria realizada pela Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) à Anadarko Moçambique, Área 1, Lda., sobre os exercícios económicos de 2010, 2011 e 2012, foram apurados custos não fiscalmente reconhecidos, no valor de 1.718.221 mil meticais, os quais foram acrescidos à matéria colectável. Esses valores, de acordo com o Tribunal Administrativo, tinham sido considerados custos pela petrolífera norte-americana que é concessionária

da Área 1 da Bacia do Rovuma, em Cabo Delgado.

Relativamente a exercícios económicos mais recentes, e que ainda não foram objecto de certificação, o TA detectou que o "Saldo dos Custos da ENI, reportado a 31/12/2016 (2.957.552.689 dólares norte-americanos) do Relatório do 4.º Trimestre, facultado pelo regulador, difere do somatório do transitado de 2015 (2.727.543 013 dólares norte-americanos), com os incorridos em 2016 (229.550.379 dólares norte-americanos)".

"Quanto à Anadarko, o Tribunal observou que o regulador fez menção, no seu pronunciamento sobre o Relatório preliminar, ao saldo de 2016, no valor de 4.704.793.894 dólares norte-americanos, quando o relatório do 4.º Trimestre, daquele operador, relata o valor de 4.678.406.679 dólares norte-americanos", refere o Relatório do tribunal que fiscaliza as contas do Estado.

Auditoria terá início em princípios de Abril de 2018

O @Verdade questionou ao Instituto Nacional do Petróleo por que razão continua sem certificar esses custos

recuperáveis.

"A certificação de custos é um processo complexo que passa pela verificação e confirmação de custos trimestrais, semestrais e anuais, o que tem sido feito pelo INP estando em processo a preparação da auditoria que comportara a reverificação de toda a documentação e processos nos escritórios das companhias, actividade que está marcada para Abril de 2018 e para o qual as concessionárias já foram notificadas no qual estará também envolvido um auditor independente", esclareceu o Carlos Zacarias.

Inquirido sobre quando essa certificação vai acontecer, o Presidente do Conselho de Administração do INP explicou em entrevista por correio electrónico que "uma vez ser importante conferir ao processo a transparência e o rigor técnico necessário, concordou-se com o programa do Banco Mundial que assiste o sector de petróleo e gás, a contratação de um Auditor Independente".

"A Auditoria terá início em princípios de Abril de 2018 tendo, as concessionárias sido já formalmente notificadas sua realização", acrescentou Zacarias.

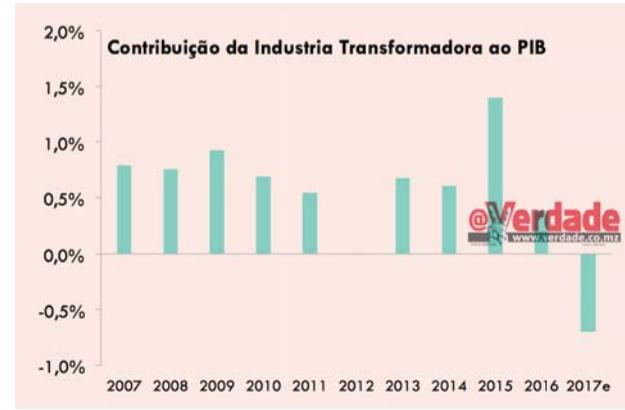
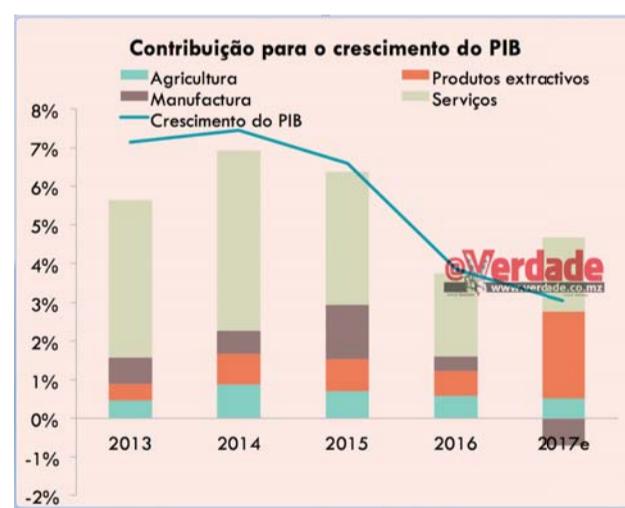
Banco Mundial prevê "contribuição negativa da industria transformadora no PIB em 2017 pela primeira vez desde 1994"

Contrastando com o Instituto Nacional de Estatística (INE), que afirma que a confiança dos empresários na economia de Moçambique encerrou o ano de 2017 em alta, o Banco Mundial diagnosticou uma "queda na confiança do sector privado e na procura pública" no nosso país, prevê "uma contribuição negativa da industria transformadora no PIB em 2017 pela primeira vez desde 1994" o que deverá culminar com uma descida para 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB), muito abaixo dos 5,5% projectados pelo Governo.

Os "Indicadores de Confiança e de Clima Económico", produzido todos os meses pelo INE refere que a confiança dos empresários do sector real, "recuperou no quarto trimestre, ao registar um aumento considerável se comparado com o terceiro trimestre de 2017, facto que esteve em linha com as expectativas da procura e de emprego que se apreciam positivamente pelo terceiro trimestre consecutivo".

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística "O indicador da perspectiva da procura continuou pelo terceiro trimestre consecutivo em subida de forma ligeira, facto favorecido pela apreciação positiva do indicador em análise, nos sectores da produção industrial, de construção e de outros serviços não financeiros, o que permitiu suplantar as avaliações negativas da procura futura nos sectores de transportes, de comércio e de alojamento e restauração no mesmo período em análise".

Além disso o documento indica que "Entre os meses de Outubro e Dezembro, o indicador de perspectiva de emprego consolidou a trajectória de três trimestres positivos que vem registando, ao incrementar num ritmo ligeiro



face ao trimestre anterior, tendo por isso o nível do seu saldo se situado próximo da média da respectiva série temporal".

Economia moçambicana terá abrandado para 3,1% do PIB

Todavia esta análise animadora contrasta com a avaliação que o Banco Mundial apresentou no passado dia 07 de Fevereiro em Maputo e que diagnostica que "A confiança permanece subjugada dado que o nível de procura continua deprimido, enquanto a nível de procura no sector público tem vindo a reduzir desde 2015".

De acordo com Shireen Mahdi, a economista do Banco Mundial que fez a apresentação sobre os "Desenvolvimentos Económicos Recentes" em Moçambique, a economia terá abrandado para 3,1% do PIB, muito abaixo dos 5,5% projectados pelo Governo, como resultado da transmissão da crise da Dívida Pública para os sectores reais da economia.

"Prevê-se uma contribuição negativa da industria transformadora no PIB em 2017 pela primeira vez desde 1994 como resultado da queda de produção industrial. Isto cria um contexto muito difícil para o sector privado e para a capacidade de gerar produção e criar novos empregos na economia", acrescenta o Banco Mundial.

Polícia priva liberdade de presumíveis ladrões em Quelimane e Nampula

Pelo menos oito indivíduos encontram-se a ver o sol aos quadrinhos, desde a semana finda, nas esquadras das cidades de Quelimane, na província da Zambézia, e Nampula, província com o mesmo nome, indiciados de assaltos a residências e cometimento de abusos sexuais durante as suas incursões.

Texto: Redacção

No caso de Quelimane, quatro supostos larápios estão encarcerados nas celas da 2ª. esquadra.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), os acusados perpetraram vários assaltos a residências com recurso a instrumentos contundentes.

Nalgumas situações, os visados submeteram as suas vítimas a maus-tratos, para de se apoderarem de diversos bens, sobretudo electrodomésticos.

Em Nampula, uma outra quadrilha caiu nas mãos da corporação por alegado roubo estupro.

Zacarias Nacute, porta-voz da PRM em Nampula, disse numa das suas incursões, alguns integrantes do grupo escalaram uma casa no bairro de Carrupeia, onde roubaram e à saída abusaram sexualmente da proprietária do domicílio.

Um dos indivíduos a contas com os agentes da Lei e Ordem é considerado reincidente no crime de que é acusado.

Segundo Nacute, os cidadãos em questão criavam pânico em diferentes pontos da cidade de Nampula e já eram procurados há tempos.

Quer no caso de Quelimane, quer no caso de Nampula, os suspeitos foram surpreendidos na posse de catanas e outros instrumentos contundentes.

Descargas atmosféricas matam e ferem em Tete

Quatro pessoas, das quais uma crianças de apenas três anos de idade, morreram e outras três ficaram feridas, em consequência de uma descarga atmosférica, no distrito de Changara, na província de Tete.

Texto: Redacção

As vítimas foram atingidas do lado de fora de uma casa de construção precária, onde se encontravam a consumir um tipo de bebida alcoólica de fabrico local.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), a tragédia aconteceu num dia de chuvascos. Um raio entrou pela porta da referida casa e saiu por um buraco do lado da parede onde as vítimas estavam sentadas.

Pelo menos duas pessoas foram atingidas quando estavam dentro da habitação. Os três sobreviventes contraíram traumas ligeiros e foram socorridos para uma unidade sanitária local.

Governo revela que 2017 foi segundo ano de recessão em Moçambique mas mente sobre Mais-Valias e défice orçamental



O Governo revelou, esta terça-feira (13), que a economia moçambicana afundou-se em recessão, durante o ano passado – pelo segundo ano consecutivo –, depois de o Produto Interno Bruto (PIB) ter contraído para 3,8 porcento, em 2016. No ano passado, reduziu para 3,7 porcento, disse Ana Comoana, porta-voz do Conselho de Ministros, que ainda faltou à verdade, afirmando que o défice orçamental reduziu, mas na realidade mais que duplicou.

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 10 →](#)

A verdade em cada palavra.

Sétima sessão da Assembleia da República inicia a 28 de Fevereiro com revisão pontual da Constituição no topo da agenda

A VII Sessão Ordinária – VIII Legislatura – do Parlamento moçambicano começa a 28 de Fevereiro em curso. O principal ponto de agenda é a revisão pontual da Constituição da República no sentido de acomodar o acordo alcançado entre o Governo e a Renamo, no âmbito do processo de descentralização, que desde as eleições gerais de 2014 tem sido uma das exigências do maior partido da oposição.

Texto: Emílio Sambo

O documento segue, primeiro, para as comissões especializadas: dos Assuntos Constitucionais [1a. Comissão], Direitos Humanos e de Legalidade, presidida por Edson Macuácia, e da Administração Pública e Poder Local (4a. Comissão), presidida por Lucas Chomera, disse Mateus Katupa, porta-voz da Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR).

De acordo com ele, até terça-feira (13), já tinham sido arrolados 29 pontos, “incluindo a proposta de lei de revisão pontual da Constituição que pela sua natureza

ocupa lugar cimeiro na organização do rol de matérias” e deverá ser analisada pela “Casa do Povo”.

O proposta em alusão foi submetida na última sexta-feira (09), pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.

Neste contexto, o encerramento da VII Sessão Ordinária, inicialmente previsto para 17 de Maio próximo, passou “para 24 do mesmo mês, se não houver nenhuma necessidade de prolongamento”.

A revisão pontual da Constituição dará [continua Pag. 10 →](#)

Arranca campanha de educação cívica para ciclo eleitoral 2018-2019

Decorre, a partir desta quarta-feira (14) até 04 de Maio próximo, a campanha de educação cívica para as quintas eleições autárquicas, sextas eleições gerais e terceiras eleições das assembleias provinciais em Moçambique, processos que têm sido caracterizados por abstenções.

Texto: Emílio Sambo

As eleições autárquicas estão agendadas para 10 de Outubro de 2018 e as eleições gerais ainda não têm data marcada.

A campanha de educação cívica, que visa conscientizar e mobilizar o eleitorado a afluir em massa e participar nos dois escrutínios de “forma consciente e patriótica”, acontece numa altura em que os moçambicanos se desinteressam cada vez dos processos eleitorais.

Um dos exemplos indiscutíveis de abstenção massiva foi a eleição intercalar realizada a 24 de Janeiro último, na cidade de Nampula. Dos 296.500 eleitores inscritos (100%), apenas 73.852 votaram (24,90%), o que significa que 222.738 (75,10%) não se fizeram às urnas por razões não apuradas.

Na exortação feita nesta terça-

-feira (13), o presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Abdul Carimo, admitiu que, “nos últimos processos eleitorais, o nível de abstenções tem-se revelado cada vez mais elevado”.

No seu entender, o facto que “não deve ser encarado como problema apenas dos órgãos eleitorais, mas sim, de toda a sociedade moçambicana, por ser um dever cívico, necessário para a manutenção da democracia genuína, legitimação dos eleitos pelo povo e uma melhor qualidade de vida”.

Neste contexto, a população deve participar na campanha de educação cívica e torná-la uma oportunidade de ensinamento e de exaltação dos seus direitos e deveres, bem como influenciar aqueles que se abstêm de participar nos [continua Pag. 10 →](#)

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Governo confirma que 2017 foi segundo ano de recessão em Moçambique e mente sobre Mais-Valias e défice orçamental

Após a 4ª sessão ordinária do Conselho de Ministro a porta-voz, Ana Comoana, disse a jornalistas que "os principais indicadores macroeconómicos apontam para o crescimento do Produto Interno Bruto nacional em 3,7 por cento, dos 5,5 por cento inicialmente programados". Em seguida tentou enganar os incautos, comparando o valor com o PIB da África Sub-Sahariana e da economia mundial.

Mas o facto é que depois dos 6,6 por cento de 2015 o Produto Interno Bruto caiu para 3,8 por cento em 2016 e no ano passado regrediu novamente contra as sempre optimistas previsões governamentais.

"Costuma-se considerar que uma economia entra em re-

cessão após dois trimestres consecutivos de queda no PIB" explicou em entrevista recente ao @Verdade o Catedrático em Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), António Francisco, por outras palavras quando há diminuição da actividade económica, como é evidentemente o caso de Moçambique.

Ainda esta terça-feira, Ana Comoana referiu-se como boa notícia o facto da inflação anual ter cifrado-se em 15,1 por cento, abaixo dos 15,5 por cento projectados pelo Governo e da inflação de 19,5 por cento de 2016, sem no entanto aprofundar que embora tenham abrandado os preços em Moçambique não reduziram para os níveis anteriores a crise.

→ continuação Pag. 09 - Sétima sessão da Assembleia da República inicia a 28 de Fevereiro com revisão pontual da Constituição no topo da agenda

origem a "um conjunto de outras revisões" de leis, tais como "o pacote eleitoral", expôs o deputado.

Recorda-se que, em relação às autarquias locais, o presidente da autarquia passa a ser proposto pelo partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia autárquica, dentre os membros desta, segundo o resumo do pacto entre o Governo e a Renamo, apresentado recentemente pelo Chefe do Estado.

"Uma vez revista pontualmente a Constituição, as alterações sobre as autarquias locais entram imediatamente em vigor, isto é, são aplicadas a partir das eleições de 2018. As alterações sobre os distritos só entram em vigor com a realização das eleições gerais de 2024. A paz efectiva que os moçambicanos anseiam, não virá unicamente do pacote de descentralização. Depende do empenho de todos e de outros factores relacionados", disse Filipe Nyusi.

"A província passará, a partir das eleições gerais de 2019, a ser chefiada por um governador nomeado pelo Presidente da República, sob proposta apresentada pelo partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia provincial, dentre os membros desta. O governador responderá directamente à Assembleia Provincial", acrescentou.

Aliás, a AR agendou igualmente o debate do projecto de lei do Regime Orgânico do Referendo, que, segundo Mateus Katupa, "pelo seu

Por exemplo os preços dos alimentos da denominada cesta básica, que dispararam mais de 60 por cento, não foram contrabalançados com o aumento do poder de compra, pois os aumentos salariais não chegaram nem para cobrir metade desses aumentos.

Mais valias contabilizadas pelo Conselho de Ministros em 2017 mas Autoridade Tributária contabilizou-as em 2018

A porta-voz do Conselho de Ministros destacou ainda a capacidade de arrecadação das receitas do Estado em 2017 "que permitiram um volume de 213.780 milhões de meticais correspondendo a uma realização do plano em 114,7 por cento da pre-

visão anual, incluindo aqui 20,9 mil milhões de meticais de mais-valias provenientes da transferência de 25 por cento da participação na Área 4 da Bacia do Rovuma pela Eni para a Exxonmobil".

Acontece que na semana passada o director-geral-adjunto de Impostos, Domingos Muonto, que declarou em conferencia de imprensa que essas receitas "a título de IRPC decorrente de mais-valias obtidas pela Eni, no valor de 352,7 milhões de dólares americanos" após uma série de procedimentos administrativos, o valor foi convertido em meticais, culminando com a transferência, em Janeiro de 2018, de 21 mil milhões de meticais, para a conta de receita do primeiro bairro fiscal.

"Já finalizámos o processo e, portanto, este valor foi contabilizado para Janeiro de 2018, razão pela qual provavelmente os índices de desempenho de Janeiro deste ano poderão ser fora de comum".

Portanto o Conselho de Ministros contabilizou como arrecadação de 2017 um montante que a Autoridade Tributária está a contabilizar em 2018.

Além disso Ana Comoana afirmou que "(...) o défice orçamental fixou-se em 22,7 por cento contra os 31 por cento inicialmente previstos", mentira! O Orçamento de Estado aprovado pela Assembleia da República indica que "o défice orçamental para 2017 está estimado em 10,7% do PIB".

→ continuação Pag. 09 - Arranca campanha de educação cívica para ciclo eleitoral 2018-2019

processos eleitorais.

De acordo com Abdul Carimo, os partidos políticos, os candidatos e seus membros, as organizações da sociedade civil, as congregações religiosas, os

jornalistas, os observadores e os demais devem ser mensageiros da ideia de que a abstenção não é a melhor forma de decidir o futuro do país.

É imperioso que todos recorre-

ram aos recursos ao seu dispor para formar, informar, mobilizar e persuadir o eleitorado a participar de forma activa, não só nas eleições autárquicas, como também nas eleições gerais e das assembleias provinciais.

Vitória Diogo visita a província: Cabo Delgado vai acolher 2 mil trabalhadores estrangeiros

A ministra de Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, efectua, de 14 a 16 do mês em curso, uma visita de trabalho à província de Cabo Delgado, no âmbito da verificação do grau de cumprimento das actividades do Plano Económico e Social (PES) do pelouro.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Neste ponto do País, Vitória Digo, vai dirigir na quinta-feira, 15 de Fevereiro, um Seminário de Divulgação da Legislação Laboral, que terá como pano de fundo o Regulamento dos Mecanismos de Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira, numa altura em que a província prevê receber mais de dois mil tra-

lhadores estrangeiros no âmbito dos projectos em curso na bacia do Rovuma.

Este evento será antecedido pela abertura do ano da Formação Profissional do IFPELAC.

No dia 16, a ministra vai inaugurar o edifício da Delegação Distrital do INSS no

distrito de Montepuez. Ainda no âmbito da visita, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social manterá um encontro de cortesia com o Governador Provincial, vai conceder audiências públicas sobre matérias de natureza laboral e dirigirá o colectivo extraordinário da direcção provincial do sector.

Membro da Polícia baleia colega em Lichinga

Um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) contraiu ferimentos em consequência de um disparo efectuado pelo seu colega, durante o trabalho, na cidade de Lichinga, província de Niassa.

Texto: Redacção

A vítima, cuja identidade não foi revelada pela corporação, e afecta ao sector de recursos naturais e ambiente, estava internada no Hospital Provincial de Lichinga (HPL) e já teve alta médica.

As autoridades policiais não forneceram detalhes sobre a ocorrência, mas disseram que o disparo foi acidental, devido à inobservância das normas de manuseamento de armas de fogo.

O @Verdade apurou que o autor do disparo foi alvo de uma sanção, acusado de negligência na conservação do instrumento bélico que estava em sua posse, e porque tal podia ter custado a vida do seu colega.

ANUNCIE AQUI
todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Moçambicanos ajudam congoleses a obter identidade falsa e todos estão detidos na Matola

Três cidadãos de origem congolesa estão a contas com as autoridades policiais e de identificação civil moçambicanas por alegada tentativa de obtenção de nacionalidade moçambicana recorrendo a vias ilegais, com ajuda dois moçambicanos, um dos quais funcionário da Conservatória dos Registos e Notariados da Matola. Estes últimos também encontram-se enclausurados.

Texto: Redacção

O caso ocorreu na cidade da Matola, província de Maputo. Dos três estrangeiros, dois foram encontrados na posse de assentos de nascimento em que se identificavam pelos nomes de Henriques Eugénio Langa e Roberto António Simango.

O funcionário da Conservatória dos Registos e Notariados da Matola disse que desconhece a fraude e só as pessoas surpreendidas na posse desses documentos supostamente falsos podem explicar de que forma os obtiveram.

Um dos acusados de nacionalidade congolesa, encontrado na posse de um assento de nascimento falso, fala a língua portuguesa com dificuldades e não conhece outra língua moçambicana.

Mesmo assim, ele alegou que é moçambicano e nasceu na cidade de Maputo. Quando tinha entre seis e sete anos de idade passou a viver na África do Sul, de onde regressou há pouco tempo.

Aliás, do grupo consta uma mulher moçambicana que vive na vizinha na África do Sul há bastante tempo, segundo as suas palavras. Ela admitiu que o seu trabalho é angariar gente estrangeira que pretenda adquirir a nacionalidade moçambicana. Contudo, ela não revelou quem são os seus comparsas no esquema.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

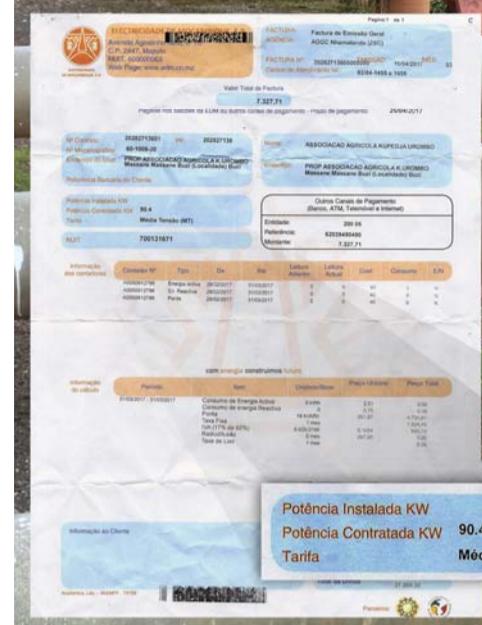
Telegram

86 450 3076

E-Mail

averdademz@gmail.com

Regadio de Move, no Buzi, não beneficia da tarifa agrícola de electricidade... tal como maioria dos agricultores em Moçambique



O regadio de Move, no distrito do Búzi, que até a semana passada esteve sem energia devido a dívidas acumuladas, não beneficia da tarifa agrícola em Média Tensão para o Sistema de Irrigação destinados a produção de alimentos. "A energia tinha problema de custo muito elevado" disse ao @Verdade o presidente da Associação Kupedja Urombo contrariando o porta-voz da Electricidade de Moçambique que garantiu que "sendo um regadio a tarifa tem que ser agrícola". Aliás o @Verdade descobriu que nenhuma das mais de 180 mil explorações que usam rega fora de Maputo fazem uso desta tarifa introduzida em 2010 e que é recorrentemente apresentada pelo Governo como um incentivo à agricultura.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Domingos Cerveja continua Pag. 22 →

MISA pede ao Governo para revogar nomeação de economista e político para cargo de PCA da Televisão de Moçambique

O Instituto para a Comunicação Social da África Austral (MISA, acrônimo em inglês) Moçambique apela ao Governo de Filipe Nyusi para que revogue a nomeação do economista, político e antigo ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, para o cargo do Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Televisão de Moçambique (TVM) pelo facto desta "não ter sido antecedida por uma consulta ao Conselho Superior de Comunicação Social (CSCS), conforme conforme determina na Constituição da República". Uma situação que repete-se pois em 2013 Jaime Cuambe também foi nomeado sem o Executivo consultar os CSOS.

"O MISA Moçambique tomou, com profunda preocupação, o conhecimento da decisão do Conselho de Ministro, desta terça-feira, de nomear o economista, político e antigo ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, para o cargo do Presidente do Conselho de Administração da Televisão de Moçambique, Empresa Pública", começo por referir um comunicado desta Organização Não Governamental (ONG) que defende a liberdade de expressão e de imprensa.

A ONG declara estar particularmente preocupada "pelo facto desta nomeação não ter sido antecedida por uma consulta ao Conselho Superior de Comunicação Social, conforme conforme determina na Constituição da República de Mo-

cambique. Com efeito, o nº3 do artigo 50 da Constituição da República de Moçambique".

"A nomeação de um político, sem nenhum histórico na comunicação social, constitui um rude golpe e revés na ambição do país de caminhar rumo à plena liberdade de imprensa e de expressão, sobretudo à independência e imparcialidade dos órgãos de comunicação do sector público" refere ainda o documento que considera que com este acto num ano eleitoral, "o governo está, não apenas a emitir um sinal preocupante ao ambiente de actuação dos órgãos do sector público, como também está a minar todo o esforço de democratização das instituições públicas nacionais, particularmente dos órgãos de informação do sector público".

Com esse argumento o MISA Moçambique "apela ao Governo para que revogue essa nomeação, havendo igualmente a necessidade da estrita observância dos princípios constitucionais e da demais legislação atinente à matéria desta natureza".

No entanto esta decisão do Executivo de Nyusi é uma repetição do que Armando Guebuza havia feito em 2013 quando nomeou Jaime Cuambe para substituir Armindo Chavane Jr. também ignorando o nº3 do artigo 50 da Constituição da República de Moçambique estabelece que: "O Conselho Superior de Comunicação Social intervém na nomeação e exoneração dos diretores gerais (hoje PCAs) dos órgãos de comunicação do sector público".



A verdade em cada palavra.



continuação Pag. 11 - Regadio de Move, no Buzi, não beneficia da tarifa agrícola de electricidade... tal como maioria dos agricultores em Moçambique

No início do mês deste mês a Governadora da província de Sofala, Maria Helena Taipo, em visita ao distrito do Buzi foi surpreendida com o facto do regadio ali construído não estar a funcionar porque os camponeses não conseguiram pagar o custo da energia eléctrica que a infra-estrutura hidráulica consumiu, cerca de 200 mil meticais.

Na semana passada a Electricidade de Moçambique (EDM) convocou uma conferência de imprensa para dar a conhecer que a energia fora restabelecida no regadio de Move, após o pagamento do montante em dívida.

Questionado pelo @Verdade, sobre qual a tarifa paga pelos agricultores do Buzi que usam a infra-estrutura para regar os seus 50 hectares de arroz, o porta-voz da EDM, Luís Amado, afirmou: "sendo um regadio a tarifa tem que ser agrícola".

Porém o @Verdade descobriu que o contrato que o regadio de Move tem com a EDM, com o número 20282713601, é de Média Tensão normal para uma potência contratada de 90,4 kVA.



"A energia tinha problema de custo muito elevado, os membros não estavam a conseguir", esclareceu ao @Verdade o Presidente da Associação Kupedja Urombo, William Mateus Muchanga, que tem 150 membros a produzirem comida no Buzi.

Muchanga declarou ao @Verdade que não estava a par da existência desde Março de 2010 de uma tarifa agrícola em média tensão para sistemas de irrigação destinados à produção de alimentos.

O @Verdade contactou na segunda-feira(12) o director do Instituto Nacional de Irrigação (INIR) para apurar quantas das mais de 197 mil explorações que usam rega em Moçambique beneficiam desta tarifa criada pelo Governo de Armando Guebuza para promover a reactivação dos regadios. Paiva Munguambe ficou agendar um encontro com o @Verdade, mas tal não aconteceu até ao fecho desta reportagem.

Agricultor que nem sequer frequentou o ensino secundário deve ter até contabilidade organizada

No seguimento da religação de energia ao regadio de Move o director distrital das Actividades Económicas do Buzi, Miguel Rabeca, em contacto telefónico com o @Verdade corroborou

a afirmação do presidente da Associação Kupedja Urombo e reconheceu que "o contrato que tinha sido assinado (com EDM) não foi nos moldes de tarifa agrícola, mas já estamos a resolver para as próximas facturas já serem com a tarifa".



O @Verdade constatou que a burocracia e o imperativo de entrarem para o sector formal da economia são os principais entraves para os produtores de comida em Moçambique, como reconhece o próprio Governo na Estratégia de

todos os dias
FACTOS
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz
BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

vidades Económicas ou às Autarquias Locais para instalações com potência até 20 kVva.

O @Verdade descontou que ultrapassadas as burocracias iniciais o agricultor deve solicitar a instalação à EDM adicionando ao processo a licença de estabelecimento e de exploração assim como os seus registos fiscais.

Portanto o produtor agrícola que vive numa zona rural, longe dos centros de decisão provinciais e central, e que na sua maioria nem sequer frequentou o ensino secundário deve ter contabilidade organizada.

EDM tem 111 clientes na tarifa agrícola para universo de 197.761 explorações que usam rega em Moçambique

Entretanto a Electricidade de Moçambique revelou ao @Verdade que tem somente 111 clientes em todo país que beneficiam da tarifa agrícola de Média Tensão, para um universo de 197.761 explorações que usam rega, de acordo com o Censo Agro-Pecuário de 2013. Na sua maioria são empresas privadas de grande dimensão mas nenhum desses clientes está na província de Sofala.

Das 7.530 explorações que utilizam rega (seja regadio ou motobomba) na província de Maputo apenas 55 clientes usam tarifa agrícola. Das 8.554 que existem na cidade de Maputo apenas um beneficia da tarifa agrícola. Dos 11.963 produtores de comida que utilizam rega na província de Gaza somente dez servem da tarifa. Dos 26.181 existentes na província de Manica só 26 usam o incentivo agrícola. Dentre os 10.815 agricultores que usam sistemas de irrigação província da Zambézia apenas um conseguiu aceder a tarifa reduzida. Das 22.261 explorações que utilizam rega na província de Nampula somente 17 conseguiram este benefício. Apenas um, dos 9.622 agricultores que usam rega na província do Niassa, tem acesso a tarifa agrícola de Média tensão.

Quarta-feira, 17 de Fevereiro de 2010

I SÉRIE – Número 7

BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

AVISO

A matéria a publicar no «Boletim da República» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste, além das indicações necessárias para esse efeito, o averbamento seguinte, assinado e autenticado: Para publicação no «Boletim da República».

SUMÁRIO

Conselho de Ministros:

Decreto n.º 1/2010:

Introduz no Sistema Tarifário de Venda de Energia Eléctrica da EDM, E.P., aprovado pelo Decreto n.º 29/2003, de 23 de Julho, a tarifa agrícola em média tensão para o Sistema de Irrigação destinados à produção de alimentos.

ARTIGO 2

(Taxa de potência para consumidores agrícolas em média tensão)

Para o cálculo da factura de energia eléctrica dos sistemas de irrigação para os consumidores agrícolas em Média Tensão, quando se destinam à produção de alimentos, é considerado

Irrigação aprovada em Dezembro de 2010, onde se pode ler que é preciso "Simplificar e divulgar os procedimentos do regulamento sobre as taxas bonificadas do preço de energia e para agricultura".

O Decreto 1/2010, que introduz a tarifa agrícola, determina, dentre vários requisitos, que o agricultor deve submeter a candidatura "em requerimento dirigido ao Ministério da Energia" onde além da descrição da instalação eléctrica, sua natureza e função precisa de apresentar um "plano de produ-

ção para pelo menos três anos seguintes", pode-se ler do diploma ministerial assinado por Salvador Namburete e Soares Nhaca, então ministros da Energia e Agricultura, respectivamente.

O diploma precisa que "o plano de produção deve incluir área de produção, por campanha agrícola e respectivas culturas produção projectada".

Após a aprovação do Ministério da Agricultura essa candidatura é submetida à Direcção Nacional de Energia Eléctrica em Maputo, para instalações com capacidade instalada igual ou superior a 315 kVA, à Direcção provincial de energia no caso de instalações com potência não superior a 315 kVA e a Direcção distrital de Acti-

te a administração da justiça em matérias de natureza jurídico-constitucional, frisando que "nenhum dos candidatos [Amisse Cololo, da Frelimo, e Paulo Vahanle, da Renamo] preenche o pressuposto legal para ser declarado vencedor".

Dos eleitores que exerceram o seu dever cívico, 32.042 (44,51%) votaram em Amisse Cololo e 29.029 (40,32%) em Paulo Vahanle.

Por conseguinte, de acordo com Hermenegildo Gamito, torna-se imperiosa a realização

ram (24,90%), o que significa que 222.738 (75,10%) não se fizeram às urnas por razões não apuradas.

de uma segunda volta, a qual será disputada pelos dois candidatos acima, em consequência de não terem amealhado votos suficientes para um deles sagrara-se vencedor e declarado eleito e substituto de Mahamudo Amurane, assassinado na noite de 04 de Outubro de 2017, na sua residência.

Nestes termos, a segunda volta deve ter lugar num prazo de 30 dias, a contar a partir da di-

vulgação do acórdão. Ou seja, a segunda volta deverá ter lugar até 14 de Março próximo.

O dossier relativo ao escrutínio em alusão foi submetido ao CC a 31 de Janeiro último, pela Comissão Nacional de Eleições (CNE). O presidente deste órgão, Abdul Carimo, disse que ainda esta semana será submetida ao Conselho de Ministros a proposta sobre a realização da segunda volta em Nampula.

Conselho Constitucional valida eleição intercalar em Nampula e determina realização da segunda volta

O Conselho Constitucional (CC) validou e proclamou, na quarta-feira (14), os resultados da eleição intercalar ocorrida a 24 de Janeiro passado, na cidade de Nampula, província com o mesmo nome – na qual não houve vencedor – e determinou a realização da segunda volta até Março próximo.

Texto: Emílio Sambo

Segundo o presidente do CC, Hermenegildo Gamito, de modo geral, "a eleição autárquica intercalar em Nampula (...) decorreu em conformidade com o quadro legal estabelecido. Não existem reclamações ou recursos eleitorais pendentes".

Alguns ilícitos registados não retiram o mérito da validade do processo, disse o dirigente da instituição à qual compe-

te a administração da justiça em matérias de natureza jurídico-constitucional, frisando que "nenhum dos candidatos [Amisse Cololo, da Frelimo, e Paulo Vahanle, da Renamo] preenche o pressuposto legal para ser declarado vencedor".

O editorial sobre o apuramento geral dos resultados atinentes à eleição em alusão, dos 296.500 eleitores inscritos (100%), apenas 73.852 vota-

Vítimas mortais da época chuvosa em Moçambique ascendem a 34 pessoas

As chuvas intensas que têm caído nas últimas duas semanas no Norte e em algumas regiões do Centro de Moçambique, habituais durante a época chuvosa, desalojaram mais 3 mil cidadãos e destruíram outras 300 habitações. O número de vítimas mortais desde Outubro ascende a 34 pessoas, grande parte vitimada por descargas atmosféricas.

As chuvas prolongadas, com ventos fortes e descargas atmosféricas que se fizeram sentir desde o início de Fevereiro nas províncias da Zambeziana, Manica, Tete e Sofala destruíram completamente 79 residências, parcialmente 281 e inundaram 426 habitações desalojando 3.925 pessoas principalmente na cidade da Beira, com 2050 afectados, e o distrito de Lalaua, com 1405, onde também 12 salas de aulas ficaram parcialmente destruídas, revelou esta quarta-feira (14) o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

Paulo Tomás, o porta-voz do INGC, disse a jornalistas que devido à situação de inundações urbanas na

Cidade da Beira "foram criados três centros de trânsito nos bairros de Mungassa, Ndunda e Praia Nova que até ao dia 13 albergavam 2.281 pessoas. Deste número, foram identificadas 606 pessoas vulneráveis, que necessitam de especial atenção, sendo 577 crianças, 11 mulheres grávidas, 1 portador de deficiência e 6 mulheres chefes de família".

Segundo a fonte o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades está a prestar assistência alimentar e não só nesses centros de trânsito.

Entretanto o INGC encerrou todos os centros de trânsito que funcionavam na província de Nampula onde os afectados foram reassen-

tados em talhões demarcados em áreas seguras.

O porta-voz do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades actualizou para 34 o número de vítimas mortais desde que a época chuvosa iniciou em Outubro, 16 pereceram em Nampula, sete em Cabo Delgado e seis em Sofala. As descargas atmosféricas continuam a ser a principal causa de morte, com 17 vítimas, seguido pelos ventos fortes que vitimaram 12 cidadãos.

As autoridades de emergência prevêm que as chuvas intensas continuem nos próximos dias nas províncias de Manica, Sofala, alta Zambézia e Nampula.

Mais um pai preso em Tete por tentar vender o filho

Um homem de 50 anos de idade encontra-se privado de liberdade, por alegada tentativa de venda do seu filho de seis anos de idade, na província de Tete, onde, em Maio e Outubro de 2017, um casal e um cidadão foram encarcerados, acusados de cometer o mesmo crime contra os seus filhos, sendo uma criança albina do sexo masculino e uma adolescente de 13 anos.

O caso mais recente aconteceu no último domingo (11), no bairro Matundo. As autoridades policiais acusam o visado, cuja identidade não revelaram, de tentativa de prática de tráfico de seres humanos, tendo como vítima o próprio descendente.

A Polícia da República de Moçambique (PRM), em Tete, disse, por intermédio da sua porta-voz, Lurdes Ferreira, que o indiciado foi detido antes de manter contacto com o suposto comprador, facto que impediu o desaparecimento da criança.

Este é um dos poucos casos conhecidos publicamente, em que determinados progenitores usam os próprios filhos como objectos de troca para tirarem vantagens financeiras.

Em Maio do passado, um casal foi detido em Tete, por igualmente tentar vender o filho de dois anos de idade, com problemas de albinismo, por quatro milhões de meticais, em conluio com cinco indivíduos, supostamente por si contactados.

Para materializar o negócio, o casal viajou do distrito de Dôa para o de Moatize, acreditando que era onde se encontravam possíveis e potenciais compradores.

Os intermediários na venda em questão receberiam cada 50 mil meticais de gratificação, disse a Polícia na ocasião.

Em Outubro do mesmo ano, um cidadão identificado pelo nome de

Estefânia Máquina caiu nas mãos da PRM, acusado de tentativa de venda da própria filha, de 13 anos de idade, a um preço de pouco mais de 2.360.000 meticais a indivíduos não identificados.

Na ocasião, o indiciado contactou o presidente da Associação de Ervanários de Moçambique, de nome José Carlos, para supostamente ajudá-lo a encontrar um cliente. Quando Estefânia Máquina se dirigiu à de José Carlos, estava na companhia de dois filhos dos seus cinco filhos.

Para convencê-los a saírem de casa até ao suposto local onde a rapariga seria vendida, o visado alegou que os miúdos iam à estrada ao encontro da mãe, que estava a regressar de Chiúta.

Mundo

Presidenciais marcadas para dia 22 de Abril na Venezuela

O Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela marcou as eleições presidenciais para o dia 22 de Abril. Em Janeiro, a Assembleia Constituinte tinha já decidido que as eleições deveriam ocorrer até dia 30 de Abril.

No final de Janeiro, o Supremo Tribunal ordenou à Comissão Eleitoral que excluisse a coligação Mesa de Unidade Democrática (MUD, oposição) das eleições por violar a lei que proíbe a dupla militância (neste caso, num partido e numa coligação).

A decisão do Supremo, um órgão dominado por juízes favoráveis ao Partido Socialista Unido da Venezuela, no poder, impede a oposição de ter um candidato único, obrigando os partidos a fracionarem os votos. A decisão é favorável ao Presidente Nicolás Maduro, que tem cada vez mais hipóteses de ser reeleito e de se apresentar sozinho, depois de

nas últimas eleições ter vencido por uma muito curta margem o candidato do MUD, Enrique Capriles.

Capriles - que já tinha anunciado a sua saída da MUD - também foi proibido de participar nas presidenciais.

A data das eleições foi marcada depois de as conversações entre o regime e a oposição - que pedia que o sufrágio fosse agendado mais tarde para que houvesse tempo para escolher um candidato - fracassarem. As negociações decorreram na República Dominicana.

A comissão eleitoral definiu também duas semanas de campanha, a reali-

zar-se entre os dias 2 e 19 de Abril.

Nesta quinta-feira soube-se também que o Tribunal Penal Internacional (TPI) abriu um inquérito preliminar à actuação da polícia venezuelana na repressão das manifestações contra o regime de Maduro no ano passado.

Este inquérito preliminar vai centrar-se nas acusações de utilização de "força excessiva" das autoridades para "dispersar e reprimir as manifestações" que ocorreram durante vários meses do ano passado e também "graves abusos" sobre os manifestantes detidos, segundo diz um comunicado do TPI citado pela agência Efe.

Desporto

Taça CAF: adversário do Costa do Sol na próxima fase poderá ser Cape Town City

A equipa sul-africana do Cape Town City poderá ser o próximo adversário do Costa do Sol, na primeira fase da Taça da Confederação Africana (CAF) de futebol fruto da vitória por 0 a 1 na Swazilândia diante dos Young Buffaloes.

Texto: Agências

Entretanto o Djoliba do Mali qualificou-se para a primeira fase depois da desistência do ELWA United da Libéria, à semelhança do US Ben Guerdane da Tunísia depois do Al-Hilal de Juba do Sudão do Sul ter desistido do jogo da primeira mão. Os Tunisinos são assim directamente qualificados para a primeira fase.

Eis os resultados completos dos jogos da primeira mão da fase preliminar da Taça CAF de 2018 disputados no fim de semana passado:

Petro de Luanda, Angola 5x0 Masters Security, Malawi
Young Buffaloes, Swazilândia 0x1 Cape Town City, África do Sul
Costa do Sol, Moçambique 1x0 Jwaneng Galaxy, Botswana
Energie, Benin 1x0 Hafia, Guiné Conakry
APR, Rwanda 4x0 Anse Réunion, ilhas Seicheles
AFC Leopards, Quénia 1x1 Fosa Juniors, Madagascar
Ngazi Sport, ilhas Comores 1x1 AS Port-Louis 2000, Maurícias
AS Mangasport, Gabão 0x1 AS Maniema Union, RD Congo
Olympique Star, Burundi 0x0 Étoile Filante, Burkina Faso
New Star, Camarões 2x1 Deportivo Niefang, Guiné Equatorial
AS Tanda, Costa do Marfim 0-0 CS La Mancha, Congo
Akwa United, Nigéria 1x2 Banjul Hawks, Gâmbia
Al-Ittihad Tripoli, Líbia 1x0 Sahel, Níger
Asante Kotoko, Gana 1x0 CARA Brazzaville, Congo
Onze Créateurs, Mali 1x1 CR Belouizdad, Argélia
Al-Masry, Egito 4x0 Green Buffaloes, Zâmbia
Simba, Tanzânia 4x0 Gendarmerie Nationale, Djibuti
RS Berkane, Marrocos 2x1 Mbour Petite-Côte, Senegal
Africa Sports, Costa do Marfim 1x1 FC Nouadhibou, Mauritânia
Zimamoto, Zanzibar 1x1 Welayta Dicha, Etiópia

Os jogos da segunda mão da fase preliminar serão disputados de 20 a 21 de fevereiro corrente no continente africano.

Liga dos Campeões Europeus: City goleia Basileia e Tottenham empata com Juventus na Itália

Os jogos da primeira mão dos oitavos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol arrancaram, esta terça-feira (13), com as duas equipas inglesas a ficarem bem posicionadas para seguirem em frente na competição. O Manchester City goleou o Basileia, fora de casa por 0 a 4, e o Tottenham empatou no terreno da Juventus 2 a 2.

Texto: Agências

Em Basileia (Suíça), Bernardo Silva, ao minuto 18, marcou o segundo golo da equipa treinada por Pep Guardiola: assistido por Sterling, parou no peito e rematou em arco, sem hipóteses para Vaclik.

Antes (14'), já Gündogan tinha posto os ingleses em vantagem. E depois Agüero (23') e o mesmo Gündogan (53') haviam de completar a goleada. O Manchester City fica com um pé e meio nos quartos-de-final da Champions.

Igualmente bem posicionado ficou o Tottenham. O emblema londrino foi empatar a Turim, recuperando de uma desvantagem de 2 a 0, depois de Higuain ter feito o bis mais rápido da história da competição (em oito minutos e sete segundos).

O avançado argentino marcou aos 2' e aos 9', de grande penalidade. Mas falhou um segundo penal, aos 45'. Pelo meio, o Tottenham recuperou: aos 35', Harry Kane reduziu a desvantagem. E, por fim, aos 71', Eriksen empatou tudo.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

→ continuação Pag. 04 - Um crescimento populacional sustentável? Uma primeira análise aos resultados do Censo 2017

dos sugerem a persistência de tendências migratórias no Sul do país (historicamente dependente da economia sul-africana, mas também da capital), assim como na baixa Zambézia, traduzindo a desestruturação económica que se vive nessa província.

4. Desligar a bomba relógio: desafios futuros

Atingindo uma taxa de crescimento populacional anual de 3,5%, Moçambique apresenta um dos índices mais rápidos da África Subsaariana e do Mundo. Este valor está claramente relacionado com as elevadas taxas de fecundidade (actualmente na ordem dos 5,9 filhos por mulher em idade fértil, segundo o Ministério da Saúde), sendo ainda mais elevada nas zonas rurais, particularmente entre os agregados familiares mais pobres e sem educação formal.

Os resultados espelham a atração populacional exercida por novos el dorados. Se a migração

de mão-de-obra abundante, não qualificada e barata tem servido o interesse de vários sectores capitalistas, também tem consequências sobre o desemprego, sobre a informalização das actividades económicas e sobre o aumento das desigualdades sociais. O IOF 2014/5 confirma a tendência de crescimento dessa diferenciação social nos centros urbanos, expressa no aumento do coeficiente de Gini de 0,48 (em 2008) para 0,55 (em 2014). As assimetrias sociais e a concentração de fenómenos de pobreza têm preocupantes impactos sobre a instabilidade social e insegurança pública.

O modelo de crescimento económico, assente em grandes projectos de capital intensivo, no quadro de um modelo extrovertido (exportação de matérias-primas e servindo, sobretudo, os interesses do capital internacional) e com poucas ligações com o tecido empresarial local, não tem sido capaz de gerar empregos suficientes para absorver a população crescente. Além disso, gran-

de parte dos empregos locais criados são sobretudo dirigidos a quadros não qualificados (guardas, empregados de limpeza, serventes, carregadores, pequenos biscuits), mal pagos e, portanto, com um reduzido impacto na diminuição da pobreza.

A maioria da população continua a subsistir da agricultura familiar, sem recurso a tecnologia e assistência técnica e com dificuldades de integração nos mercados. O crescimento da produção está associado principalmente ao alargamento das áreas de exploração e ao recurso a mão-de- obra crescente (essencialmente familiar), e não a um aumento da produtividade. Neste cenário, com uma taxa de crescimento anual da população de 3,5%, não será possível diminuir o número de pobres. Inclusivamente, os dados disponíveis permitem prever o surgimento de milhões de novos pobres ao longo da próxima década. Com crescentes dificuldades de acesso a recursos naturais (terra arável, água, floresta, combustível), sem os recursos necessários para a realização de acti-

vidades económicas rentáveis, incluindo a produção alimentar, grande parte desta população poderá necessitar de apoio de emergência internacional. Se se atender às lições da história é possível compreender que o comportamento destas massas de excluídos poderá oscilar entre a mendicidade, a prática de pequenos roubos, sabotagens e outras formas de resistência passiva, até à realização de revoltas de fome e fenómenos de criminalidade violenta, incluindo o apoio a movimentos populistas armados.

Neste cenário, Moçambique enfrenta o grande desafio de transformar a população crescente, essencialmente jovem e com legítimas expectativas de mobilidade social, num dividendo demográfico para o crescimento futuro, o que só será possível com reformas estruturais. A diminuição da pobreza rural só será possível mediante políticas específicas para o aumento da produtividade e dos rendimentos dos pequenos produtores, responsáveis por grande parte da produção alimentar.

Por outro lado, uma mudança de paradigma implicaria uma redução dos níveis de fecundidade, investindo no planeamento familiar (criando mecanismos que evitem os casamentos prematuros e que adiem a maternidade), na formação e geração de empregos para as mulheres, de forma que possam constituir importantes agentes de mudança para as próximas gerações.

BIBLIOGRAFIA

INE – Instituto Nacional de Estatística, Gabinete do Presidente (2017) *Divulgação dos resultados preliminares IV RGPH 2017*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.

MAHDI, Shireen (2017) *Mozambique Economic Update – making the most of demographic change*. The World Bank.

TACOLI, Cecilia; MGRANAHAN, Gordon; SATTERTHWAITE, David (2015) *Urbanisation, rural-urban migration and urban poverty*. London: IIED.

Por João Feijó e Momade Ibraimo



Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: A coligação Frenamo prossegue em lume brando. Inesperadamente ou não, a Frelimo e a Renamo decidiram a revisão pontual da Constituição da República de Moçambique, sem antes consultar os moçambicanos através de um referendo como manda a Constituição. Mas pouco importa a consulta, até porque os moçambicanos já estão habituados a esse tipo de teatro protagonizado por actores amadores de muito mau gosto de sempre. Sem sombras de dúvidas que a preparação da revisão da lei-mãe começou a ser feita em silêncio – e em segredo, deixando de lado as outras forças políticas, a sociedade civil e o povo.

Tudo indica que a coligação Frenamo, sobretudo as suas duas equipas cravadas na Assembleia da República vão se movimentar, qual orquestra, para acomodar os interesses dos seus partidos políticos – na sua maioria, não explicado -, ao invés de resguardarem os legítimos interesses de um povo que é forçado a viver na pobreza e na ilusão de que os seus "doutos" representantes - os mesmos que regularmente se comportam quais sínios quando esbarram em um cacho de bananas - cuidarão do seu destino. Discursando à Nação, o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, revelou aos moçambicanos que como corolário das negociações secretas que ele e o líder do partido Renamo têm encetado ao longo dos últimos 13 meses acordaram os termos para a descentralização exigida por Afonso Dhlakama que vão implicar "a revisão pontual da Constituição da República de Moçambique".

Ou seja, o sistema eleitoral, por sufrágio universal, será alterado, designadamente a eleição do Presidente da República, dos deputados da Assembleia da República, dos Membros das Assembleias Provinciais, autárquicas e distritais. Como resultado disso, os membros eleitos para as Assembleias Provinciais, sejam de partidos políticos maioritários é que vão propor o nome para ser nomeado pelo Presidente da República, a assumir o cargo de Governador Provincial, e o mesmo procedimento nos distritos e autarquias, mas nomeado pelo ministro de tutela, a partir das eleições a decorrer este ano de 2018.

Com isso, os moçambicanos serão obrigados a escolher o cabaz preparado pelos partidos políticos, ao invés de um indivíduo que possa dirigir os destinos das suas vidas. Além disso, essa situação vai acabar com o multipartidarismo, abrindo espaço para a bipolarização partidária. Mais uma vez a nossa jovem democracia vai receber um valente golpe. Portanto, a Frelimo e a Renamo, na sua habitual chatice congénita, continuam a demonstrar desprezo absoluto por alguns princípios básicos da democracia, valendo-se da maioria parlamentar, e prosseguem indiferentes ao eleitor, ao povo e à opinião pública.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/64853>



Raul Almeida O povo vai ter que decidir seriamente em 2019.

Moçambique não pode estar a belo prazer de grupos que ate hoje só criaram pobreza, doenças, péssima educação, péssimas estradas, salários de pedintes e outros adjetivos etc, etc, etc · 3 dia(s)



Carlos Jamal Se tal povo for votar sim... · 3 dia(s)



Khossa Mafanissani O povo moçambicano está adormecido, vai votar sim porque o PCA da empresa onde trabalha é do partido e vai exigir dedo pintado. Porá! · 3 dia(s)

Modesto Parrupe Por vezes a pobreza faz sentir onde o índice de ignorância é maior, sentindo se sempre em dependencia. Por isso, muitos vão votar sob influencia. Os espertos aproveitam. Temos que procurar maneira para reagir, sensibilizar os nossos irmãos que nao enxergam. · 3 dia(s)

Khossa Mafanissani Este é o preço que o povo moçambicano merece por ser tão pacífico, que só fala nas esquinas e bares e nunca levam a verdade para quem merece ouvir. Povo que não sabe fazer greve, não sabe protestar pelos seus direitos sempre será escravo. Abaixo "sim senhor" é simples ver o que o povo sul-africano faz quando o governo tenta dançar! · 3 dia(s)

Moises Mate Depois disso esse povo medroso se xama de povo "civilizado" ntla! · 2 dia(s)

Graciano Albino Marques É verdade, nós moçambicanos somos muito medrosos, apenas nos limitamos em falar nas escondidas, agir k é bom nada. Infelizmente será difícil mudar e tirar todo elenco do topo de vários partidos para as ruinas. · 1 dia(s)

Jonias Cumbua Voces jornalista e o vosso jornal sao papeis plasticos "desculpe pela expressao" prk quando se propos a lei sobre autarquias provinciais nao deram essa "ideia de referendo"? hje ja precisam! Sao vices k destroem o nosso país pr "traiçao" · 2 dia(s)

Moises Langa É bastante triste,pensar que ha gente que está feliz com o curso que o país está a tomar! É de acreditar quando diz-se que em um estado anarquico ha sempre beneficiarios e nesta ordem de ideias fazem de tudo,ate falando idiotices so para confundir e

conformar o povo. · 3 dia(s)

Mapulango Chiau Neste belo Moçambique fica más que claro que só teremos 2partidos, fim dos outros ! Triste que a figura de presidente de Município vai terminar · 2 dia(s)

Graciano Albino Marques Isso mostra Que maioritariamente dos dirigentes dos partidos políticos existentes no nosso país tem maior interesse pessoal que o coletivo · 1 dia(s)

Manuel Pius MDM deram espaço para dirigir Município de Nampula, meteu água. Mostraram serem pediatricos na política · 3 dia(s)

Carlos Jamal Princípio do fim do MDM!.... Não teve capacidade política de resolver o conflito e hoje já começou a colher frutos amargos a partir de Nampula..... · 3 dia(s)

Mapulango Chiau Já era mdm · Mensagem · 2 dia(s)

Abdul Magide Sidi Hassam Então não poderão haver candidatos independentes a Governador ou a Administrador. · 3 dia(s)

Mapulango Chiau Mui bwm nem a presidentes de municípios · 2 dia(s)

Jonias Cumbua Pr me 07/02/2018 data k sua excia PR anunciou deve ser FERIADO NACIONAL "Reconciliacao nacional/Unidade nancial/ Unity day". Sua excia Filipe Nyusi e Afonso Dja sao homens SUPER DOTADOS sabem, entendem e conhecem a "definicao exacta sobre QUE É RECONSILIAÇÃO? Nao isso k kerem traduzir · 2 dia(s)

Abdul Lino Muze Bem, Vces Tmbe Sao Mocambicans E O Presidente Nyussi Esta Aberto

Para Dialogar Cm Qualqr Mocambicano(organizações), Em Vez D Estarx Por Ai A Lamentar K Vaix Marcar Audiencia N Gabinete Dele E Propoe Asua Questao,, Dhlakama Fez Parte Dele E Conseguiu O Pouco, E Voces K Nao Estaao Satisfieta K Facam O Mesmo. · 3 dia(s)

Carlos Jamal Oh Abdul Lino Muze, você teria toda razão se as coisas funcionassem do modo como você pensa. Melhor você dar tempo ao tempo porque o tempo é bom mestre mesmo para aqueles que não gostam do tempo e que nunca têm tempo para nada kkkkkkkkk. Um abraço · 3 dia(s)

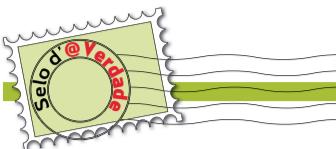
Moises Mate Voce Abdul é o beneficiario de todas as falcatruas da frelimo, enquanto 99,99% da populaçao Moçambicana xora por desgovernaçao dos incompetentes lideres da organizaçao dos sangue sugas da frelixo,voce vem aki elogiar como se a frelixo fosse vitima. A incompetencia dos teus lideres ditadores traz a populacao num futuro sombrio! · 2 dia(s)

Abdul Lino Muze Moises, Eu Nao Me Beneficio De Nada D Ninguen, Uk Ta Errado E Desvalorizar O Pouco K Dhlakama Cnseguiu, Acredito K Nao Era Iso K O Lider Queria Mas Nao Deve Como, E Ele Precisa Tambe D Vir Ao Convivio Normal. Ta Cansado De Viver Nas Matas. · 2 dia(s)

Mito Mbota Tiram o MDM da jogada com golpe de mestre. · 2 dia(s)

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

[@verdademz](https://twitter.com/verdademz)



Entre “partidocracia”, bipolarização e descentralização da centralização?

Quando decidi emitir a presente opinião, tive dois constrangimentos: (1) o temor de me alongar e criar desinteresse nas pessoas que vão ler; e (2) o receio de não ter a capacidade necessária para transmitir a mensagem com as palavras certas e perceptíveis para todos. Contudo, pelo sim ou pelo não, segue a opinião para quem puder lê-la.

Há quem chame a comunicação do Chefe do Estado um grande passo para à busca da paz efectiva, e alguns a catalogam de melhor acordo. Mas há quem, ainda, refira a existência de uma violação da legalidade, pelo facto de não se remeter ao Referendo alguns elementos dispostos na Constituição da República, a serem objecto de revisão (no 2 do artigo 292, com destaque para a al. e) do no 1 - Limites materiais). No meio disto tudo eu diria que este foi o acordo possível. É um passo para a paz que queremos, mas ao mesmo tempo, pode configurar um retrocesso sobre o que se pressupõe ser a descentralização.

Desde o início do conflito político-militar, os clamores de Paz eram dirigidos para dois dirigentes: Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama, daí que não parece espantoso que hoje fossem os mesmos a decidir pela vida de milhares de moçambicanos. Contudo, o problema não reside aí. Tal assenta, fundamentalmente, em o que foi decidido e com que finalidade.

I. Num célebre livro de Robert Michels, intitulado “Les Partis Po-

litiques - essai sur les tendances oligarchiques des démocraties”, escrito em 1914, o termo ‘partidocracia’ ganhou corpo, apesar do mesmo ter sido verdadeiramente aplicado em um Governo só em 1930 pelo dirigente político argentino, Manuel Fresco. O termo não colhe consensos sobre o que o mesmo significa na essência.

Em poucas palavras, diríamos que o actual acordo sobre a descentralização coloca-nos numa situação de culto à ‘partidocracia’ - uma deriva da democracia representativa, marcada por uma forma de oligarquia, concentrando o poder dentro de uma (nova) classe privilegiada: os partidos políticos, e onde temos: a) alianças entre os partidos políticos, através da partilha do poder, infringem o sufrágio universal; b) decisões importantes são tomadas pelos líderes partidários cuja imparcialidade não é garantida; c) o surgimento (no nosso caso a manutenção) de partidos políticos fortes, através de alianças capazes de evitar o aparecimento de partidos novos e pequenos e d) o papel do eleitor se limita a corrigir o equilíbrio de poder entre os partidos políticos. Aliás, de alguma forma já vivímos essa ‘partidocracia’, olhemos para o peso que os partidos políticos exercem em torno dos edis que eram (até aqui) eleitos e sob a gestão do próprio Estado, exemplos elucidativos não faltam.

II. Notamos, ainda, a cristalização da bipolarização partidária que se concentra entre a Frelimo e a Renamo. Uma simples definição nos

diz que a bipolarização pode significar o domínio partidário por duas forças políticas que detêm a maior parte dos assentos no parlamento. Ora, o acordo apresentado é o espelho das duas lideranças partidárias (Nyusi e Dhlakama), o que fortifica a paisagem política nacional que historicamente foi (quase) sempre dominada por apenas dois partidos.

A Frelimo e a Renamo conseguem (mais uma vez) cimentar as suas posições na cena política nacional de forma inequívoca, o que pode revelar dificuldades para que outros partidos possam emergir ou implantar-se. Aliás, bipolarizar a cena política nacional em nome da descentralização é uma forma que permite para que, entre eles (Frelimo e Renamo), haja a partilha do poder que é alicerçada no ‘Political Settlement’ - processo formal e informal de negociação entre elites, bem como entre o Estado e os grupos organizados na sociedade sobre a organização do poder. Ademais, aqui a Assembleia da República vai ser, tal como sucedeu em 2014, um mero actor que servirá para chancelar/legitimar decisões políticas.

III. Por fim, e não menos importante, quando pensávamos que o pacote da descentralização fosse significar maior abertura e participação do cidadão na escolha dos seus dirigentes, eis que somos brindados com a retirada desse poder (Vide Constituição da República de Moçambique, Título XIV - Poder Local, artigo 271 - 1. O Poder

Local tem como objectivos organizar a participação dos cidadãos na solução dos problemas próprios da sua comunidade e promover o desenvolvimento local, o aprofundamento e a consolidação da democracia, no quadro da unidade do Estado Moçambicano; e 2. O Poder Local apoia-se na iniciativa e na capacidade das populações e actua em estreita colaboração com as organizações de participação dos cidadãos).

Ou seja, encontramos na comunicação do Presidente da República, uma tendência de descentralizar a centralização não só nos partidos políticos, mas na figura do próprio Presidente da República. Se a eleição do Presidente do Município era vista como um ganho para a nossa descentralização, ninguém percebe agora de onde emergiu a decisão de se coartar essa decisão aos cidadãos. A tendência que hoje vivemos, já havia sido alertada pelo IESE no seu livro intitulado ‘Descentralizar O Centralismo? Economia Política, Recursos e Resultados’ (WEIMER., et al), em 2012.

Termino como comecei! Essa proposta de descentralização é um passo importante para a paz que todos nós almejamos, mas um recuo significativo para a descentralização. É verdade que precisamos esperar, porquanto não conhecemos dos detalhes legislativos do processo, mas pelo que foi-nos apresentado até ao momento, é possível emitir alguma opinião.

Por Dércio Tsandzana

células do organismo que recebeu infecção. Indo ao médico, tendo se confirmado que tem uma infecção terá que pensar: 1:Ela não tem hábitos de higiene saudável. 2:Se você (marido) pulou fora, provavelmente tenha levado para casa, e organismo da sua esposa sendo fraca que não consegui combater a *infecção. 3:Por iniciativa dela pulou fora. 4:ela frequenta sanitários públicos que não tem mínima segurança e higiene adequado. 5: talvez faz uso abusivo de absorventes e roupas íntimas impróprias, ou mesmo roupas apertadas demais que facilita o calor. 6:pode ser resposta de uma ação do organismo. > as conclusões serão validadas mediante a prova médica que determinará a presença e tipo de infecção, obviamente seu agente causador.

Seria melhor, alias devem ir juntos procurar ajuda médica, não ela sozinha..... Passem bem, antes de lá preservativo poderá vos salvar. · 1 dia(s)

Pm Bero Provavelmente hoje (deveria especificar a data). Indo no assunto quaisquer doenças infecciosas, são raras vezes que os sinais e sintomas são imediatos, normalmente leva algum tempo para interagir com

Mercia Da Piedade Hortencia sábia explicação · 1 dia(s)

Nelson Cossa Parabéns que explicar o mesmo mas já está tudo explicado · 1 dia(s)

Moises Mate Infelizmente a tua dama se envolveu com um homem e não usou preservativo! As nossas mulheres não conseguem xepar, essa é a razão da música do Mr Bow, "Guilhermina". · 1 dia(s)

Juvenal Mota Voce já fez circuncisão??? se não a culpa pode ser sua k trouxe essa comichão pra ela. · 1 dia(s)

Edson Alberto Mungoi Alberto Que algo estranho q verificou? Seja claro para poder mos lhe ajudar · 1 dia(s)

Moises Mate Procura a pagina de "Dor da Vida" no fb e faz um like, aí passarás a saber e entender o comportamento das mulheres. · 1 dia(s)

Leonardo Muchanga Deve ser uma situação de fraude na parte dela claramente · 1 dia(s)

Alex A Tivane Va ku djelile nsati... A uya kwini? · 23 h

Pergunta à Tina...

Boa tarde mana, sou Mateus pequeno estou muito preocupado, há meses atrás tive algumas borbulhas pequenas no meu pénis pareciam queimadura, isso aconteceu 15 dias depois de manter a relação sexual com a minha esposa. Depois de um tempo desapareceram sem o tratamento. O que será?

Boa tarde, mano Mateus. Normalmente, borbulhas dolorosas no pénis são indicação de uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) bastante frequente, chamada Herpes, causada por um vírus. E, realmente, podem desaparecer sem tratamento. Infelizmente, o Herpes ainda não tem cura e o vírus permanece no corpo por toda a vida, tornando-se uma infecção crónica. Por isso, é normal que essa doença venha a incomodar-te repetidas vezes, surgindo em surtos imprevisíveis, de maior ou menor intensidade.

Não deves ter relações sexuais enquanto essas borbulhas, também chamadas vesículas, não curarem por completo. Mesmo usando camisinha, não deves fazer sexo, pois os vírus podem estar presentes não só no pénis, mas em toda a área genital. Por isso, mesmo sem vesículas, os vírus podem ser transmitidos à tua esposa. Na fase aguda, o Herpes é altamente contagioso. E, mais grave ainda, se a tua esposa engravidar, pode transmitir a infecção ao feto.

Também não deves tocar nas lesões e principalmente, evitar contacto com os olhos (poderás desenvolver Herpes ocular). Se tocares nas lesões inadvertidamente, deves lavar as mãos imediatamente.

Sempre que tiveres essas vesículas, deves iniciar imediatamente tratamento com um medicamento contra vírus chamado Aciclovir, pois quanto mais cedo, mais efectivo ele será, e aliviaria o teu incômodo. O tratamento deve ser feito durante cinco dias. A tua esposa terá que receber exactamente o mesmo tratamento, ao mesmo tempo. Também não devem fazer sexo enquanto durar o tratamento.

É importante que tu e a tua esposa (mesmo que ela não tenha sinais ou sintomas) façam o teste do HIV. Isto porque as pessoas com imunodeficiência, como aquelas que têm o HIV, têm mais facilidade em apanhar Herpes.

Também deves habituar-te a usar sempre a camisinha quando fazes sexo. Assim, evitas passar a infecção à tua esposa e evitas a tua re-infecção ou apanhares outra ITS. Tens que encarar isto como de importância fundamental, pois o vírus não é eliminado pelo tratamento e permanece no corpo durante muitos anos.

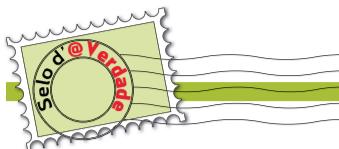
Há pessoas que têm surtos tão frequentes e tão incômodos que têm que tomar o Aciclovir todos os dias continuamente, durante meses e até anos, o que que quase elimina os surtos e melhora muito a qualidade de vida, mesmo não curando completamente.

Se quiseres conhecer melhor esta doença, podes consultar na Internet, onde há muitos sites que discutem este assunto, nomeadamente o seguinte: <http://www.mdsauder.com/2012/03/herpes-genital.html>

Boa sorte!

Tenho umas borbulhas secas por debaixo da glande e gostaria de saber onde posso recorrer.

Caro leitor, aconselho a leitura da resposta acima, dirigida a um leitor com uma preocupação idêntica, que possivelmente lhe interessa também.



De utente para o Millennium Bim: É necessário reciclar-se

Não preciso de nenhum dado estatístico para considerar o Millennium Bim um dos maiores bancos de Moçambique.

Não sei quantos somos (nós os clientes deste banco) mas sei que, é por causa de nós (clientes) que o banco existe. É por causa dos nossos depósitos (objecto desta missiva), empréstimos e outros movimentos ou transações bancárias que o Millennium Bim abre as portas todos dias úteis da semana para atender aos seus clientes.

Bim, como normalmente chamamos o banco, está de parabéns por não deixar faltar dinheiro aos fins-de-semana nas ATM's, mesmo em momentos de crise.

O Bim está de parabéns por oferecer "soluções" a medida dos seus clientes: Crédito nova vida – Funcionário Público, Crédito Habitação, Pack Leasing Auto, Leasing Imobiliário, etc.

São inúmeras as "soluções" espectaculares que o banco oferece e, por via disso, vai satisfazendo as necessidades dos seus clientes mediante negociações claras e justas para ambas partes.

No entanto, a que redefinir as políticas ou modos de funcionamento do banco que ajustem-se aos actuais desafios. Explico:

1. O crescimento demográfico é mais do que notável no país, a procura por segurança para guardar dinheiro tem aumentado e, por conta disso, o banco tem expandido os seus serviços para os distritos e outros pontos de interesse. Parabéns.

2. Mas, mais do que expandir os serviços é necessário colocar

as formas de funcionamento do banco na máquina de reciclagem. Isto é, não se justifica que nos dias que correm o cliente tenha que esperar não menos de 5 horas na bicha para fazer um depósito.

Estão crescendo em quantidade (mais balcões), devem crescer também em qualidade (melhorar o atendimento ao público).

3. Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março são por mim, considerados meses de "pico", onde a procura por vossos serviços é maior, motivada, tanto pelas festas, assim como, pelas inscrições e matrículas nas várias universidades do país.

Senhores, porquê é que não adotam políticas ou medidas especiais de atendimento ao público, pelo menos nesses meses. "Não dá para continuar a dar dois pães quando o agregado familiar aumenta e come o quádruplo".

4. Por causa da vossa grandeza, que referi-me no primeiro parágrafo, os vossos balcões ficam totalmente lotados todos os dias, será que isso não vós preocupa, mesmo sendo grandes? Se não, então devia, porque coloca em risco os clientes e o negócio.

Senhores, se não sabem, os vossos utentes gostam de facilidades e flexibilidade no atendimento porque a vida dos deles é uma correria e tanto...

5. "Aqui Consigo" parece-me que é a vossa bandeira. Pensei que a palavra "Consigo" se referisse ao cliente mas não é. O que nota-se no terreno é um "Consigo" que referisse ao agente de segurança, isto porque, é um indivíduo que todo o momento

dirige-se à caixa com cheques ou dinheiro para fazer depósitos. Devia ser vedada a possibilidade do segurança efectuar qualquer depósito em momento de trabalho.

6. Um agente de segurança não é suficiente para organizar a bicha de dezenas de pessoas e garantir que seja cumprida com rigor e imparcialidade.

Cria-se uma confusão na bicha. Insultos entre utentes porque existem os espertinhos que querem "furar" a bicha e o segurança não está lá para evitar a "batota".

7. Devem garantir que todas as caixas de atendimento ao público estejam a funcionar em pleno, pelo menos em meses de pico, porque não é possível que uma pessoa atenda a dezenas de pessoas com a flexibilidade necessária. Com isso, não sei se as caixas estão lá só para enfeitar o banco.

8. O vosso banco não oferece condições para o cliente ficar muito tempo aguardando pela sua vez. Vocês não oferecem assentos ao cliente para, pelo menos, aguardar sentado mas, oferecem 5 horas de espera só para fazer um depósito.

9. Vocês castigam os utentes, porquê fazem isso?

Ficar muito tempo parado causa alterações posturais, o utente muda de posição mil e uma vezes e corre o risco de ter doenças: dificuldades do sistema circulatório – criam inchaço no tornozelo e nos pés sem contar com as famosas varizes, só para citar.

10. Do mesmo modo que organi-

zam os clientes em idade, dando prioridade aos idosos, mulheres grávidas, etc, porquê que não fazem o mesmo quando se trata de clientes com elevadas somas de dinheiro, não para dar primazia a estes mas, no sentido de identificar uma caixa específica para este grupo de clientes que normalmente fazem mais de 2 horas na caixa e atrasam os outros com valores mais baixos.

11. Dar prioridade a quem está profissionalmente identificado pelos trajes, tendo como justificação o facto de este estar a trabalhar, não é ético. Quem vós garanti que o que não está "uniformizado" também não está a trabalhar? Os cidadãos são iguais perante a lei, não criem confusão porque todas as profissões são importantes.

Se o profissional que identifica-se pela roupa tem prioridade, então aonde ficam os comerciantes que fazem caminhar a economia deste país, aonde fica o pedreiro que construiu o edifício do vosso banco, por exemplo. Aonde fica o camponês que cultiva a terra e garante que no mercado tenha comida? Aonde fica o resto dos moçambicanos com profissões que não são identificadas pela roupa?

12. Os poucos funcionários que trabalham nas poucas caixas disponíveis, fazem muitas tarefas. Fui ao banco e depois de tanto sofrer estava eu frente da bicha, mas porque das 6 caixas existentes apenas 2 é que estavam disponíveis e os funcionários do banco estavam organizando dinheiro e fazendo depósitos de um monte de cheques, esperei naquele lugar privilegiado, mais de 40 minutos para ser atendido.

A lista é longa e as preocupações que aqui levanto não constituem minhas inquietações apenas mas, são questões que todo aquele que já entrou em um dos vossos balcões para fazer um depósito, comunga delas de olhos fechados e vocês sabem disso.

Isto acontece em todo o país, mas uso como exemplo os balcões da cidade de Chimoio, o sistema de ar condicionado quase que não se sente..., é muita gente fechada no mesmo sítio.

Só para testar, experimente senhor gerente/director aparecer na bicha, identificar-se e procurar saber sobre a (in)satisfação dos clientes em relação ao atendimento do banco, eu ponho as minhas mãos no fogo, a resposta será de reprovação e em uníssono: na bicha de depósito ninguém está satisfeito.

Senhores cuidado. Lembrem-se, antigamente o pagamento era feito a vista, mas, o sistema não era eficiente, agora todas organizações só querem o talão de depósito de confirmação. E olhem que a banca móvel está evoluindo a passos largos, portanto, não se assustem quando um dia os pagamentos de pinas, por exemplo, forem feitos via m-pesa, m-kesh ou e-mola porque os clientes gostam de facilidades e flexibilidade no atendimento, coisas que vocês ainda não oferecem.

Millennium Bim, os seus utentes não estão satisfeitos com o atendimento nas caixas de depósito, deixe apenas de pensar no aumento das taxas de juros e pensem também nos utentes.

Por Nelson Cossa

mapira, é quanto vale a cada cachimbo. Moral da história, quando desconhece o real valor das coisas pergunta aos que sabem ou que podem dar o seu contributo. Por outro lado ou os nossos governantes saltaram a 4 classe do antigo sistema ou são frutos da passagem automática, não é possível isto que estamos a assistir!!!, este país tem quadros que muitos nem imaginam, experimentem por em frente para fiscalizar estes megaprojectos DR. Rosário Fernandes, ex presidente da autoridade tributária, marginalizaram-no por ser uma pedra no sapato de muita gente. · 9 h

Jonias Cumbua Mia couto disse a pouco tempo k nos somos zeros a esquerda quanto a visao periferica das coisas. Kkkkk · 9 h

Manyeekane Antonio isto a meu ver foi planeado, Uma minoria vai sair

beneficiada disto. estamos carecas de saber quem são... · 5 h

Niquer Salvador Culpa das faculdades moçambicanas. kkkkk · 10 h

Jonias Cumbua Sim concordo. Dr's falso, traidores da patria e medonhos. Kkkkk · 9 h

Ama Filho de Deus Culpa do governo porque ele é que aceita aprova essas faculdades · 7 h

Raiva Ernesto Raiva Raiva É tudo mania. Que perde é o povo e ganha um grupinho... · 9 h

Aderito Mazine Quem esta fora do Campo marca muitos golos !!! · 9 h

Osvaldo Altauba Amade Quanta fragilidade neste Moz · 10 h

Da Cecília Pátria amada · 7 h

A Carlos Garcia Disso eu sabia, mozirmãos. · 10 h

Aldino Daniel Aldino A vossa atencao principalmente o AT, · 8 h

Leandro Leandro Já está tudo perdido.... · 10 h

Jorge Ferreira "Eles" não perdem ...sabem de quem falo... · 9 h

Americo Assane QUEM TEM DUVIDAS QUE ISTO ESTA A SAQUE?!..... · 8 h

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Moçambique poderá perder vários biliões de dólares norte-americanos porque o Instituto Nacional do Petróleo (INP) não tem realizado as necessárias auditorias às contas da Anadarko e ENI para certificar, dentro do período legal, os montantes que estas multinacionais declararam como "custos Recuperáveis". Dos 7,8 biliões de dólares que ambas empresas investiram no últimos anos no nosso país declararam que 7,6 biliões são recuperáveis. "A certificação de custos é um processo complexo" esclareceu ao @Verdade Carlos Zacarias, o PCA da instituição moçambicana.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64882>

Abel Mavuo Isto compara-se a história do Sinaportar, muito prescrito o jovem que levou os cachimbos que o pai fabricava para vender sem se quer perguntar quanto valia a cada cachimbo, e como

burro é burro mesmo chegadn a povoação eis que lhe perguntaram. "então jovem a quanto custa um cachimbo"? eis que o jovem sinaportar sem saber o preço diz: Estão a ver os buracos em cada cachimbo? Então, encham-nos com





Boqueirão da Verdade

"A província passará, a partir das eleições gerais de 2019, a ser chefiada por um governador nomeado pelo Presidente da República, sob proposta apresentada pelo partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitos que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia provincial, dentre os membros desta. O governador responderá directamente à Assembleia Provincial", **Filipe Nyusi**

"Na província existirá o Secretário de Estado para a província, o qual tem a função de assegurar a realização das funções exclusivas e de soberania do Estado que não são objecto do processo de descentralização, sendo nomeado pelo Presidente da República. Em relação às autarquias locais, o presidente da autarquia passa a ser proposto pelo partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitos que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia autárquica, dentre os membros desta", **idem**

"Uma vez revista pontualmente a Constituição, as alterações sobre as autarquias locais entram imediatamente em vigor, isto é, são aplicadas a partir das eleições de 2018. As alterações sobre os distritos só entram em vigor com a realização das eleições gerais de 2024. A paz efectiva que os moçambicanos anseiam, não virá unicamente do pacote de descentralização. Depende do empenho de todos e de outros factores

relacionados", **ibidem**

"Isso pode implicar uma emenda constitucional e a revisão da diversa legislação que regula a organização e funcionamento da administração pública. Mas precisamos de propostas concretas para aferirmos a praticidade deste modelo, o seu grau de funcionamento, os mecanismos de check and balance entre os órgãos que serão criados. Quais serão as competências de uns e de outros órgãos? Como será feita a tutela e a fiscalização?", **Vicente Manjate**

"Então o número 2 do artigo 292 da Constituição impõe que quando a revisão, ainda que seja pontual, tenha de mexer com esta estrutura fundamental da participação do cidadão no exercício político, tem de se realizar um referendo. É por isso que o referendo é um elemento que é chamado quando existem assuntos de relevante interesse nacional por serem decididos. E a Constituição decidiu que este é um assunto de relevante interesse nacional", **idem**

"Chegamos a duas principais conclusões, após ouvirmos a declaração do Presidente da República sobre a descentralização. A primeira é que este pacote é um retrocesso para a nossa democracia; é um acordo para enganar o povo, pois teremos presidentes dos conselhos municipais, administradores e governadores que não são da vontade popular. Portanto, os políticos de uma forma

indirecta vão continuar a nomear a seu belo prazer e a impor ao povo quem os deve dirigir", **Daviz Simango**

"Concluímos também que este é um acordo que corre para a bipolarização e criando condições para que a FRENAMO (Uma alusão clara de uma suposta união entre a FRELIMO + RENAMO), não permita que haja outras forças políticas no âmbito do processo de governação. Entendemos que este acordo não tem o punho do suposto patrão, ou seja o povo. Seria importante que os dois políticos perguntassem ao povo moçambicano, se é esse o sistema de governação que gostariam de ter", **idem**

"Não encontramos nenhuma condição de funcionamento dos governos provinciais. Irão naturalmente dizer que este sistema estará numa legislação própria, mas está claro que teremos um governador apenas como gestor do dia-a-dia e sem poderes políticos e económicos. Portanto não é este tipo de acordo que nós esperávamos, e na nossa opinião, seguramente que milhares de moçambicanos não concordarão com este tipo de acordo. Para nós a pátria esta à venda", **ibidem**

"[O acordo] Corresponde e retrata o entendimento alcançado entre os dois presidentes. Como o país e a comunidade internacional sabem, desde 2016, o presidente da Renamo e o Presidente da República têm estado a falar para encontrar os melhores caminhos

de entendimento para uma harmonia nacional e, finalmente, conseguiu-se este entendimento que foi trazido a público através do Chefe do Estado", **José Manteigas**

"Com este entendimento sobre a descentralização, nós, como partido, sentimos que o país ganhou, a Renamo ganhou, a Frelimo ganhou, a democracia moçambicana está a ganhar. Portanto, é uma vitória para todos nós. Acreditamos que, guiado por esse espírito de cooperação e colaboração que houve ao longo deste processo anterior, também conseguimos a breve trecho, ter entendimento relativamente às questões militares", **idem**

"O tema da abstenção está a ser recorrente quando se fala de eleições nos últimos dias no país e não só. Na eleição intercalar de Nampula, por exemplo, tinham sido inscritos 296.590 eleitores, dos quais apenas 73.852 é que foram votar, correspondendo a uma participação de 24,90 por cento e uma abstenção acima dos 75 por cento. Naquela região, a participação nas autárquicas anteriores também não tinha sido grande coisa, rondando quase os mesmos números", **Alfredo Dacala**

"De 1 de Março até 29 de Abril próximos, somos de novo chamados ao recenseamento eleitoral, tendo em vista as quintas eleições autárquicas agendadas para o dia 10 de Outubro nos 53 municípios existentes no país. Espera-se que nos registemos e de

facto possamos ir votar em grande número. Será que é o que vai acontecer? Efectivamente, a abstenção tem sido nas últimas eleições como que um murro no estômago dos políticos que esperam afluência enorme às urnas, a avaliar um pouco por que se passa durante a campanha eleitoral. O que se verifica é que a maioria da população eleitoral não tem interesse em votar. Isso é um facto. Sem termos a pretensão de descobrir as razões, múltiplas e multifacetadas, podemos, entretanto, aventure-nos pela senda de algumas explicações", **idem**

"Pelo que é dito pensa-se que muitas pessoas acham que o voto nada tem a ver com a mudança real das suas vidas, como quem diz, votar não aquece, nem arrefece; que essa coisa de voto apenas interessa aos políticos, que vivem à custa da política; que tanto faz votar nuns como noutras, porque é tudo farinha do mesmo saco, que cada qual quer tratar de si próprio; e a legião daqueles que preferem aproveitar a tolerância, nos dias de voto, para ir curtir uma praia, cultivar uma machamba, ficar-se no remanso da casa, ir beber uns copos com amigos, já que as eleições nada lhe dizem respeito. Aliás, quem sofre na carne a fome diária, sem esperança de a mitigar, não está preparado para compreender a importância do voto, já que estômago vazio não assimila pregações, ou como a gíria popular diz, saco vazio não fica em pé", **idem**



Jornal @Verdade

O povo moçambicano deve mais de 1 bilião de dólares norte-americanos aos credores do empréstimo de 850 milhões de dólares contraído pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) violando a Constituição da República de Moçambique e Lei Orçamental de 2013.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/64847>



desgraça destas pode se chamar ainda de um governo responsável e trabalhando pra o bem estar do povo? · 1 dia(s)

 **Miro Bata** Eu não devo nada aos Estados Unidos m tirem dessa a pessoa k comeu esse dinheiro é k ta dever · 2 dia(s)

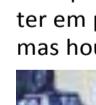
 **Raul Almeida** Nem eu devo nada · 1 dia(s)

 **Coutinho Silva** Seria melhor mudar Nacionalidade antes que a dívida chegue ate 2 bilhões de dolares norte americanos, aquele que diz que não vai pagar, indirectamente ja estao a pagar a dívida (exemplo: Quando pagas produtos da primeira

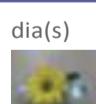
necessidades ou mesmo o transpor... [Ver mais](#) · 1 dia(s)

 **Juvenal Mota** O povo ou o governo?? se a dívida foi causado pelo povo então voces da mídia xtão no mesmo copo. · 10 h

 **Mano John** O povo moçaoqué? Se dependesse do povo não ia se pagar essa dívida, ela pode ter em parte beneficiado o país mas houve oportunismo. · 1 dia(s)

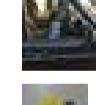
 **Kino Florentino Silva** Kkkkkkkk alguém diz k nao deve??? Tem razão os pais zelam por ele... Moçambicanos vamos mudar as nossas mentes, lavarmos a cara com piri piri;) · 1 dia(s)

 **Octavio Dinala** A solução para resolver isso é as eleições gerais que ai vem. Para quem sabe votar irá votar para o partido certo para que todos os enfratadores sejam responsabilizados. Porque se ainda for o mesmo comandante do barco, nada irá mudar. · 1 dia(s)

 **Annlawi Annlawi Jr** Quem e como se vai pagar todo esse dinheiro? Vai se pagar com o gaz do rovuma ja k com carvao e areias pesadas parece estar a ser impossivel... Kem promove uma

 **Waka Chitlango Povo Ilerdo** · 1 dia(s)

 **Ilidio Dos Anjos** É cedo ainda. · 1 dia(s)

 **Annlawi Annlawi Jr** Kkkkk, bem mesmo... · 1 dia(s)

 **Saranga Alberto** O dinheiro esta no banco na Suecia, escondido. · 1 dia(s)

 **Dino Salvador Muthevue** ESA empresa e uma burla · 1 dia(s)

 **Leonardo Muchanga** Que desperdice · 1 dia(s)

Costa do Sol regressou às competições africanas com vitória na Taça da CAF

O Costa do Sol regressou às competições africanas de futebol com uma vitória tangencial sobre o Jwaneng Galaxy FC do Botswana. Valeu o golo do liberiano Terence perto do final do jogo da 1ª mão da pré-eliminatória da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF) disputado no sábado (10) no estádio nacional do Zimpeto, em Maputo.

Oito anos depois os "canarinhos" de Maputo voltaram as provas de clubes do nosso continente com alguma timidez diante de uma estreante equipa tswana que até criou os primeiros calafrios à baliza de Guirrugo, somando três remates antes dos vencedores da Taça de Moçambique começarem a assumir as despesas da partida.

O liberiano Terence Tisdel voltou a carregar o Costa do Sol para o ataque, como havia feito na sua estreia na partida da Supertaça, fazendo o primeiro remate à baliza que beijou o travessão da baliza de Morake.

Impondo o seu ritmo de jogo os "canarinhos" passaram a dominar o jogo mas o seu ataque estava não estava inspirado, perto da meia hora Isac bem servido, isolou-se mas na cara do guarda-redes não teve frieza para visar a baliza.

Em contra ataque o Jwaneng Galaxy



FC fazia o seu jogo, que claramente passava por não perder, e voltou do descanso melhor do que os anfitriões efectuando os primeiros remates à baliza de Guirrugo.

O ataque "canarinho" continuava perdidário tendo em Isac o seu maior expoente que novamente diante do guarda-redes Morake voltou a ser incapaz de abriu o marcador.

Mas quando o tswanas começavam

a "embalar" o empate para o jogo da 2ª mão, marcado para o dia 21 em Lobatse, nos arredores de Gaberone, o jovem contratado esta época pelos "canarinha" desfez o nulo à passagem do minuto 88. Servido por Nélson no flanco direito Terrence isolou-se e diante do guardião Morake colocou o esférico por baixo desta, mostrando ao que seu colega a frieza que é preciso ter para se fazer golos. O liberiano marcou o seu segundo golo em dois jogos oficiais do Costa do Sol.

Série A: Juventus vence após Fiorentina ter penalti retirado pelo vídeo árbitro

A Juventus derrotou a Fiorentina por 2 x 0 nesta sexta-feira, depois que os anfitriões tiveram uma penalidade revogada em outro incidente polémico envolvendo o vídeo árbitro (VAR).

Federico Bernardeschi marcou contra o seu antigo clube e Gianluigi Buffon fez a sua 500ª aparição na liga pelo clube de Turim, mas tudo foi ofuscado pelo mais recente episódio envolvendo o VAR.

A Fiorentina teve uma penalidade assinalada a seu favor por

mão na bola de Giorgio Chiellini.

Jordan Veretout esperou por quase três minutos para cobrar, antes que o árbitro indicasse que analisaria o incidente no sistema VAR.

No meio a protestos furiosos da

Fiorentina, ele então marcou falta para a Juventus por impedimento de Gil Dias no lance.

Replays, no entanto, mostraram que Dias não estava impedido, já que a bola foi jogada para ele pelo lateral Alex Sandro, da Juventus.

Sondagem: espanhóis dizem que é altura de Rajoy se ir embora

Para a maioria dos espanhóis, "o tempo" de Mariano Rajoy à frente do Governo espanhol acabou e devia passar o cargo a outra pessoa, revela uma sondagem realizada nesta semana pela Metroscopia para o jornal El País. No universo que junta todos os eleitores, 85% disseram ser a favor do seu afastamento. Entre os eleitores do seu próprio Partido Popular a percentagem também é elevada: 62%.

Esta sondagem, diz o El País, coincide com um debate que, ainda que de forma discreta e sem que alguém fale publicamente sobre ele, se trava no PP: a sucessão de Rajoy.

Na mesma sondagem foi perguntado aos eleitores dos vários partidos se este é o momento de o PP deixar de governar a Espanha – disseram que sim 95% dos eleitores do Podemos (esquerda), 86% dos eleitores do PSOE (socialistas), 70% dos eleitores do Cidadãos (direita) e 18% dos do PP (direita). No conjunto da população, 24% disse defender uma solução de governo entre o PP e outro partido.

Nas últimas semanas foram

publicadas duas sondagens, uma da Metroscopia e outra do Centro de Investigações Sociais (CIS), que dão resultados diferentes sobre o comportamento do eleitorado em caso de legislativas. A do CIS dá a vitória ao PP, com 26,3%, seguido do PSOE com 23,1%. Depois surgem os Cidadãos com 20,1% das intenções de voto e o Podemos soma 19%. Aqui, apenas sete pontos separam agora os quatro principais partidos espanhóis — e confirma-se a tendência de grande crescimento do Cidadãos desde o início da crise na Catalunha.

O barómetro da Metroscopia confirma a subida dos Cidadãos de Albert Rivera. A última sondagem desta empresa dá-lhe a

vitória, com 28,3% dos votos, mais 6,4 pontos percentuais do que o PP (21,9%) e 8,2 do que o PSOE de Pedro Sánchez (20,1%). O Podemos surge com 16,8%.

Mariano Rajoy, de 62 anos, chefiou o PP desde 2004 e foi candidato à presidência do governo cinco vezes. Perdeu duas eleições para o PSOE (com José Luis Zapatero). E é presidente do Governo desde 2011. A crise económica, que fez aumentar o desemprego e levou ao aumento da precariedade, assim como a crise na Catalunha desgastaram o seu executivo e a sua imagem.

As eleições em Espanha - onde Rajoy governa em minoria - estão marcadas para 2020.

União Desportiva do Songo empata na estreia entre os clubes campeões africanos de futebol

A União Desportiva do Songo conquistou um importante empate na sua estreia entre os clubes campeões africanos de futebol, este domingo(11) em Moroni onde enfrentou o Ngaya Club de Mde, em partida da 1ª mão da pré-eliminatória de acesso a "Champions" do nosso continente.

Texto: Adérito Caldeira

Sem cerimónias os campeões moçambicanos para o estádio de Moroni, nas Ilhas Comores, e no quinto minuto do jogo adiantaram-se no marcador por Hélder Peleme.

Mas ainda a construir uma equipa e com pouca frescura física os "hidroeléctricos" não conseguiram traduzir em golos o domínio que tiveram na partida.

Já a defender a magra vantagem a União viu Said Hadji igualar o jogo no minuto 79, numa jogada de insistência após um livre que a defesa da equipa de Tete não conseguiu limpar.

Mas este empate pode ser suficiente para os campeões nacionais apurarem-se para dezasseis avos de final, um empate sem golos no próximo dia 21 no campo do Ferroviário da Beira seria suficiente.

Sociedade

MetroBus grátis até 16 de Fevereiro

Os promotores do projecto de sistema integrado de transporte, Metrobus, decidiram prolongar o período grátis até 16 de Fevereiro, o que vai beneficiar os municíipes da Matola, residentes nas áreas da Machava, Socimol, Daniel Km15, Estádio da Machava, Malhampsene, Bananeiras e Matola Gare.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Com efeito, os autocarros do projecto partirão, nas primeiras horas da manhã, a partir das paragens das referidas áreas até à Estação de Metro da Machava, donde os passageiros seguirão nas automotoras até à Estação Central dos CFM-Caminhos de Ferro de Moçambique, na baixa da cidade de Maputo.

As viagens a partir da Estação da Matola-Gare iniciam na segunda-feira, dia 12 de Fevereiro, sendo que o primeiro comboio sairá às 4:55H e o segundo às 5:20H.

O passe/cartão poderá ser adquirido mediante o preenchimento de um formulário disponível na página FB.com/metrobusmoz e submetido nas estações, nos autocarros e nos comboios, aos funcionários do Metrobus.

Após o período gratuito a tarifa será em forma de passes recarregáveis e cada bilhete custará 35 meticais, válidos por 90 minutos.

Na segunda fase da bilhética está previsto o lançamento do passe mensal, que poderá ser institucional e/ou empresarial tipo A, pelo preço de 2.500 meticais e a este passe A poderão ser associados 4 passes tipo B a 1.250 meticais cada.

De acordo com o presidente do Conselho de Administração (PCA) da Sir Motors, Amade Camal, "esta redução de preço deve-se ao facto do Governo nos ter convidado a baixar o preço de 3.500 meticais para 2.500 meticais, em contra-partida oferecendo a contratação dos funcionários públicos, beneficiando indiretamente as respectivas famílias ou agregado familiar".

Importa realçar que, com o arranque das operações do Metrobus na Matola, a capacidade instalada para o transporte passa a ser de 30 mil pessoas por dia, sendo que, na segunda fase que arranca em Junho próximo, a mesma passará a ser de 50 mil pessoas por dia.

Avião russo de passageiros cai perto de Moscovo; 71 pessoas morrem

Um avião de passageiros caiu perto de Moscovo, pouco depois de decolar no domingo (11), matando todas as 71 pessoas a bordo e investigadores disseram que avaliavam todas as possíveis causas.

Texto: Agências

A temperatura estava em torno de 5 graus Celsius negativos, com neve caindo periodicamente quando o avião AN-148 operado pela Saratov Airlines decolou rumo à cidade de Orsk, na região de Orenburg.

O presidente russo, Vladimir Putin, apresentou suas condolências aos que perderam familiares e ordenou a criação de um comitê especial de investigação.

"Segundo informações preliminares, ninguém sobreviveu", disse o Kremlin num comunicado. O escritório da procuradoria de transportes da Rússia disse que todas as 71 pessoas a bordo morreram.

A informação foi confirmada pelo ministro dos Transportes, Maxim Sokolov, que disse ainda que testes de DNA seriam necessários para identificar os corpos.

Imagens da TV do local do acidente mostravam destroços do avião, incluindo pelo menos um motor, em campos cobertos de neve espessa. Uma autoridade do Ministério de Situações de Emergência disse que dois corpos um gravador do voo haviam sido encontrados.

Os investigadores disseram que abriram um caso criminal para investigar o acidente. Entre as causas possíveis, eles listaram condições

climáticas, erro humano e condição técnica. Nenhum sinal de problema foi recebido da equipe.

O avião, produzido em 2010, transportava 65 passageiros e seis membros da equipe. Ele desapareceu das telas do radar pouco depois de decolar do aeroporto Domodedovo, em Moscou.

A agência de notícias Interfax informou que uma pessoa de nacionalidade suíça estava entre os passageiros.

Elena Voronova, uma porta-voz da Saratov Airlines, disse que não havia preocupações sobre a condição técnica do avião, que entrou em serviço para a companhia aérea em 2016.

Arábia Saudita executa 4 homens por violentar e matar mulher e seu filho

As autoridades da Arábia Saudita executaram na passada quinta-feira (08) quatro homens de nacionalidade paquistanesa que foram condenados à morte por terem violentado e assassinado uma mulher e seu filho menor de idade, informou o Ministério de Interior.

Texto: Agências

Os quatro foram condenados por um tribunal de primeira instância e sua sentença foi confirmada pelo Tribunal de Apelações e aprovada pelo rei Salman Abdulaziz Al Saud.

Segundo a polícia, os acusados invadiram a casa da vítima na capital, Riad, para roubar, como parte de um "plano premeditado". No interior da casa, amarraram a mulher pelos pés e mãos, abusaram dela

sexualmente e finalmente a estrangularam até a morte. O seu filho menor de idade, que estava em casa no momento da invasão, também foi violentado e assassinado.

Na Arábia Saudita, as pessoas declaradas culpadas de assassinato, estupro, narcotráfico, bruxaria e homossexualidade, entre outros crimes, são castigadas com a pena capital.

A maioria das execuções acontece por meio da decapitação com sabre, em aplicação de uma interpretação estrita da lei islâmica.

As organizações de direitos humanos denunciaram que, desde a chegada do monarca Salman bin Abdulaziz ao trono saudita, em Janeiro de 2015, o número de execuções disparou, passando de 88 em 2014 para 158 em 2015.

Explosão de gás na Bolívia mata 8 pessoas durante o Carnaval

A botija de gás de um vendedor de rua explodiu na noite de sábado durante uma festa de carnaval na cidade boliviana de Oruro, matando oito e ferindo mais 40 pessoas, informou a polícia.

Texto: Agências

O vendedor, que estava a fritar couro de llama, provavelmente derrubou óleo quente na mangueira da botija de gás, causando a explosão, disse o chefe de polícia de Oruro, Romel Raña.

O acidente aconteceu em uma rua lotada perto da principal rota do desfile de carnaval, que se estendeu por 4 km. Três crianças morreram e várias outras estão sob fortes cuidados, disse ele.

O presidente Evo Morales expressou condolências à noite nas redes sociais. "Estamos consternados com a notícia das mortes causadas pela explosão", escreveu Morales.

Oruro é uma cidade localizada em região de elevada altitude a cerca de três horas a sudeste da capital boliviana, La Paz.

O conhecido carnaval da cidade,

uma das incontáveis celebrações na América Latina neste feriado, deve atrair cerca de 400 mil visitantes bolivianos e estrangeiros, disseram autoridades de turismo.

O festival de 10 dias inclui 6 mil músicos e outros milhares de dançarinos usando máscaras coloridas e roupas folclóricas e foi declarado um local de patrimônio cultural pelas Nações Unidas.

Mais de 100 combatentes pró-Assad morrem em ataque frustrado, diz autoridade dos EUA

Mais de 100 combatentes alinhados ao presidente da Síria, Bashar al-Assad, morreram depois que a coligação liderada pelos Estados Unidos e forças locais apoiadas pela coligação frustraram um ataque grande e aparentemente coordenado no final da quarta-feira e início de quinta-feira (08), disse uma autoridade dos EUA.

Texto: Agências

O elevado saldo de mortes destaca a grande dimensão do ataque lançado pelas forças pró-governo sírio, que a autoridade norte-americana disse ter incluído cerca de 500 forças opositoras, apoiadas por artilharia, tanques, sistemas de lançamento múltiplo de foguetes e morteiros.

A autoridade norte-americana falou à Reuters sob condição de anonimato. Nenhum soldado dos EUA foi morto ou ferido no incidente, informaram autoridades.

Mas na ocasião algumas tropas norte-americanas estavam incorporadas às Forças Democráticas Sírias (FDS), cujo quartel-general, situado na província síria de Deir al-Zor, foi alvejado no ataque.

Um combatente das FDS foi ferido no incidente, segundo o funcionário. "Suspeitamos que forças sírias pró-regime estavam tentando conquistar terrenos que as FDS libertaram do Daesh (Estado Islâmico) em setembro de 2017".

relatou.

As forças "provavelmente tentavam tomar campos de petróleo de Khusham que foram uma grande fonte de reservas para o Daesh entre 2014 e 2017".

Nem autoridades dos EUA nem da coligação que lidera deram detalhes sobre as forças por trás do ataque. O Exército sírio tem apoio de milícias apoiadas pelo Irã e de forças russas.

Desporto

La Liga: Barcelona tropeça em empate com Getafe

O Barcelona, líder da La Liga espanhola de futebol, não conseguiu bater o Getafe em um empate por 0 a 0 no domingo (11), deixando os catalães com uma vantagem de sete pontos no topo da tabela.

Texto: Agências

Philippe Coutinho chegou perto com um chute de fora da área que foi desviado por Vicente Guaita, que também bloqueou uma cabeçada de Yerry Minas e um esforço tardio de Luís Suárez.

O talismã do Barça, Lionel Messi, também não teve uma boa performance, enquanto Ousmane Dembele retornou após sofrer uma lesão, mas não pode ajudar no banco do Nou Camp.

Após o segundo colocado, o Atlético de Madrid, ter vencido em Málaga neste sábado, o empate do Barça significa que a equipa de Diego Simeone diminuiu a sua distância para a liderança em dois pontos.

Premier League: Ritchie dá vitória surpreendente ao Newcastle sobre o Manchester United

Matt Ritchie acabou com a melancolia em Tyneside dando uma vitória crucial para o Newcastle United sobre o Manchester United por 1 a 0 na Premier League no domingo (11) – a sua primeira conquista de três pontos em casa desde Outubro.

Texto: Agências

O Newcastle havia caído para as últimas três posições antes do início da partida, com a vitória do Huddersfield Town mais cedo, mas respondeu com uma exibição vibrante, que chegou ao auge com o chute de Ritchie aos 65 minutos.

Ritchie foi lançado pelo passe de Dwight Gayle e chutou baixo, passando por David De Gea. Estranhamente, o chute livre que levou ao golo foi concedido quando o zagueiro do United, Chris Smalling, recebeu uma falta por um mergulho flagrante no centro do campo.

A primeira vitória do Newcastle sobre o United em cinco anos levou o time da 18ª colocação para a 13ª, enquanto o United, segundo colocado, está agora a 16 pontos atrás do rival local, o Manchester City, e preocupado com as equipes que estão atrás dele.

Ligue 1: graças a golo de Neymar PSG amplia liderança

O Paris St. Germain teve que esperar até Neymar marcar no segundo tempo para vencer o Toulouse por 1 a 0, o que ampliou a vantagem dos líderes da liga para 13 pontos no sábado (10).

Texto: Agências

O atacante brasileiro marcou aos 68 minutos, dando 65 pontos ao PSG em 25 jogos, com o arquirrival e segundo colocado, Olympique de Marseille, ficando com 52 após um empate por 2 a 2 em St. Etienne na sexta-feira.

O Toulouse, que é o 15º colocado, com 26 pontos – apenas um acima da zona de segurança – aguentou firme no primeiro tempo graças a uma performance inspirada do guarda-redes Alban Lafont.

Mas como a maioria dos oponentes do PSG nesta temporada, ele finalmente sucumbiu, mesmo com o técnico Unai Emery poupar o importante atacante Edinson Cavani antes do jogo da Champions League, na quarta-feira, contra o Real Madrid.

Neymar recebeu o cruzamento de Angel Di Maria e acertou o fundo da rede, com seu chute curvo que foi ligeiramente desviado pelo capitão do Toulouse, Issa Diop. Ele chegou perto de dobrar a vantagem 10 minutos depois, mas seu chute de pé direito bateu na trave.

Neymar acertou a trave de novo aos 80 minutos, quando seu chute acertou o travessão de Lafont enquanto o PSG encerrou positivamente.

ANC exige que Jacob Zuma renuncie como Presidente da África do Sul

O partido governante na África do Sul, o Congresso Nacional Africano (ANC, na sigla em inglês), requereu formalmente a renúncia do Presidente do país, Jacob Zuma. "O NEC (Comité Executivo Nacional do ANC, na sigla em inglês) decidiu o que se segue: afastar o militante, camarada Jacob Zuma, de acordo com a regra 12.2.21.2 da constituição do ANC", anunciou à imprensa o secretário-geral do partido, Ace Magashule.

A decisão foi tomada segunda-feira (12) à noite, após semanas de negociações secretas e manobras internas, e foi comunicada oficialmente a Zuma esta manhã.

A discussão sobre a saída antecipada do presidente, com mandato até 2019, foi motivada pela sua má imagem e os graves escândalos de corrupção que lhe rodeiam.

"Tenho certeza que o Presidente responderá amanhã", antecipou Magashule, depois de assegurar que não há uma data limite exigida para que Zuma concretize a sua renúncia. "Esperamos que nosso militante faça o que a nossa organização espera que faça. Depende de Zuma. É um assunto urgente, portanto tem que ser tratado com urgência", ressaltou.

No seu último contacto, o Presidente propôs ao partido que lhe desse um prazo de três a seis meses para renunciar, mas os membros da executiva, reunidos em Pretória na noite de

segunda-feira, rejeitaram o pedido, segundo informou Magashule.

"Embora apreciemos a proposta do presidente Zuma, o NEC leva em conta que a África do Sul atravessa um período de incerteza e ansiedade como resultado do irresoluto tema da transição", declarou. Por isso, a resolução de afastar o presidente ficou fixada definitivamente e já "não pode mudar", disse o secretário-geral.

Segundo a cúpula do partido, "mais adiante essa incerteza e ansiedade" corroeria "a renovada esperança e confiança dos sul-africanos" suscitada pela mudança de liderança que atravessou o antigo movimento de libertação em Dezembro do ano passado, quando o vice-presidente Cyril Ramaphosa foi eleito seu novo líder.

Ramaphosa, que na sua ascensão para o poder fez campanha sobre ser implacável com a corrupção e revitalizar a econo-

mia sul-africana, se situa agora como o primeiro na linha para suceder o presidente, desde que este aceite a decisão do seu partido.

A disciplina interna do CNA obriga seus membros, incluídos os cargos electivos, a acatar as decisões do bloco.

"É óbvio que queremos que o camarada Cyril Ramaphosa entre como presidente da África do Sul", destacou Magashule, ressaltando que o partido não quer um processo "humilhante" para Zuma, mas uma saída "amigável".

No entanto, se apesar de tudo Zuma se recusar a deixar o poder, poderia ser destituído por meio da moção de censura que será votada neste mês no parlamento, de maioria governista.

Já há um trâmite deste tipo programado para o dia 22, solicitando há vários dias pela oposição, embora Magashule tenha salientado que a legenda não falou de moção alguma.

Texto: Público de Portugal

Sociedade

Investidos 24 milhões MT na reabilitação do aeródromo da Mocímboa da Praia

O Governo moçambicano não vai reduzir os pontos de entrada de aeronaves que fazem voos internacionais de e para o País, anunciou esta segunda-feira, 12 de Fevereiro, o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita.



Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Falando na cerimónia da reabertura do Aeródromo de Mocímboa da Praia para o tráfego internacional não regular, Mesquita justificou a posição do Governo de manter os pontos de entrada aérea no País, pela necessidade de atender às demandas específicas de desenvolvimento, geradas nas diferentes regiões do País.

"A abertura de Mocímboa da Praia como mais um ponto de entrada é uma demonstração clara de que o Governo assume que o País ainda não está em condições de reduzir os pontos de entrada, dada a necessidade de atender as dinâmicas do desenvolvimento nos diversos pontos do País, por isso, reitero uma vez mais, que o Governo não vai reduzir os pontos de entrada no País", disse Mesquita.

Esta posição põe termo ao debate que fluía sobre a necessidade da redução dos actuais nove pontos de entrada, nomeadamente os aeroportos de Maputo, Inhambane, Vilanculos, Beira, Tete, Lichinga, Nampula, Nacala e Pemba, para apenas três, designadamente Maputo, Beira e Nacala.

Falando, especificamente, sobre o impacto da reabertura de Mocímboa da Praia ao tráfego internacional, Mesquita sublinhou que esta decisão visa facilitar o acesso à região norte da província de Cabo Delgado, a partir do exterior, respondendo deste modo a crescente demanda deste serviço, impulsionado pelo desenvolvimento da indústria de hidrocarbonetos, que está a fluir na Bacia do Rovuma, bem como o turismo internacional.

Na componente da indústria de hidrocarbonetos, espera-se que Mocímboa da Praia passe a ser um nó logístico fundamental para o transporte aéreo dos equipamentos e prestação de serviços necessários para a construção e desenvolvimento das plataformas do Gás Natural Liquefeito (GNL) e seus derivados.

Na dinamização do Turismo, com a reabertura deste aeródromo espera-se dar resposta à preocupação dos operadores turísticos, que antes precisavam de ir a Pemba para cumprir com as formalidades oficiais de fronteira, passando a dispor de um serviço local e próximo, o que vai tornar os serviços mais competitivos e atractivos.

"Assim, exortamos a todos os intervenientes da cadeia produtiva desta região, sobretudo, os operadores aeroportuários e do ramo do turismo, agências de viagem e outros, para que se organizem para a exploração cabal do potencial gerado pelo tráfego aéreo internacional agora disponível em Mocímboa da Praia", disse Carlos Mesquita.

Para o governador de Cabo Delgado, a reabertura do Aeródromo de Mocímboa da Praia ao tráfego internacional representa uma oportunidade ímpar para a dinamização do desenvolvimento de Mocímboa da Praia e do Norte de Cabo Delgado. Exortou igualmente ao Governo Distrital e às autoridades municipais locais para a conservação da infra-estrutura, evitando construções no perímetro do aeródromo, entre outras práticas que possam minar o bom funcionamento daquela infra-estrutura.

Para a reabertura ao tráfego internacional, o Aeródromo de Mocímboa da Praia beneficiou de melhorias significativas, através dum investimento de cerca de 24 milhões de Meticais que permitiram a ampliação do perímetro de vedação, melhoria do estado da pista de aterrissagem e respectivos caminhos de circulação, iluminação, sinalização, comunicações e outras intervenções que vão conferir melhor qualidade e segurança à aeronavigabilidade.

Em Cabo Delgado, o ministro dos Transportes e Comunicações inteirou-se do ritmo de implementação dos principais Projectos do sector na Província e visitou, igualmente, as obras de montagem do emissor local, no quadro do projecto de migração de radiodifusão analógica para digital.

Ellen Johnson Sirleaf vence o Prémio Ibrahim para a Excelência na Liderança Africana de 2017

O Prémio Ibrahim 2017 para a Excelência na Liderança Africana foi atribuído a Ellen Johnson Sirleaf, que na sua ascensão para o poder fez campanha sobre ser implacável com a corrupção e revitalizar a econo-

Ellen Johnson Sirleaf, que serviu dois mandatos como presidente da Libéria de 2006 a 2017, é a quinta vencedora do Prémio Ibrahim, que reconhece e comemora a excelência na liderança Africana. O Prémio Ibrahim tem como objetivo distinguir líderes que, durante o seu mandato, desenvolveram seus países, fortaleceram a democracia e os direitos humanos pelo benefício compartilhado de seus povos, e avançaram o desenvolvimento sustentável.

O Comité elogiou a liderança excepcional e transformadora de Ellen Johnson Sirleaf, diante de desafios sem precedentes e renovados, para liderar a recuperação da Libéria após muitos anos de uma guerra civil devastadora.

Ao anunciar a decisão, o Dr. Salim Ahmed Salim, Presidente do Comité do Prémio, disse: "Ellen Johnson Sirleaf tomou o comando da Libéria após o país ter sido completamente destruído pela guerra civil e conduziu um processo de reconciliação concentrado na construção da unidade nacional e de fortes instituições de

mocráticas.

Ao longo de seus dois mandatos, ela trabalhou incansavelmente em nome do povo da Libéria. Tal jornada não pode estar sem algumas falhas e, hoje, a Libéria continua a enfrentar muitos desafios. No entanto, durante seus doze anos no cargo, Ellen Johnson Sirleaf lançou as bases sobre as quais a Libéria pode agora construir um futuro melhor".

Ellen Johnson Sirleaf tornou-se presidente da Libéria no dia 16 de Janeiro de 2006, depois de vencer as eleições nacionais de 2005. Ela serviu o seu primeiro mandato 2006-11 e foi reeleita com sucesso por um segundo mandato, servindo no gabinete de 2012-17. Desde 2006, a Libéria é o único país a melhorar em todas as categorias e subcategorias do Índice Ibrahim de Governança Africana. Isso levou a Libéria a subir dez lugares na classificação geral do Índice durante esse período.

Ao ouvir o resultado das deliberações do Comité do Prémio, Mo Ibrahim disse: "Estou satisfeito que

o Comité do Prémio tenha decidido fazer de Ellen Johnson Sirleaf a laureada do Prémio Ibrahim. Em circunstâncias muito difíceis, ela ajudou a guiar sua nação para um futuro pacífico e próspero, e preparar o caminho para seu sucessor seguir. Estou orgulhoso de ver a primeira mulher Laureada Ibrahim e espero que Ellen Johnson Sirleaf continue a inspirar mulheres na África e além".

O Prémio Ibrahim é um prémio de 5 milhões dólares norte-americanos pago ao longo de dez anos e 200.000 dólares norte-americanos anualmente para vida a partir de então. A Fundação Mo Ibrahim considerará a concessão de mais 200.000 dólares norte-americanos por ano por dez anos para actividades de interesse público e boas causas adotadas pelo Laureado Ibrahim.

Os candidatos ao Prémio Ibrahim são todos ex-chefes executivos de estado ou governo africanos que deixaram o cargo nos últimos três anos, tendo sido democraticamente eleitos e que cumpriram seu termo constitucionalmente mandatado.

Zuma renuncia como presidente da África do Sul

Jacob Zuma renunciou como Presidente da África do Sul na quarta-feira (14), atendendo ordens do partido governista Congresso Nacional Africano (ANC acrônimo em inglês) de por um fim aos seus nove anos repletos de escândalos no poder.

Num discurso de 30 minutos de despedida à nação, Zuma, de 75 anos, disse discordar da maneira como o ANC forçou a sua saída precoce após a eleição de Cyril Ramaphosa como presidente do partido em Dezembro, mas disse que irá aceitar as ordens do partido.

"Cheguei portanto à decisão de renunciar como presidente da república com efeito imediato", disse Zuma. "Ainda que discorde da decisão da liderança da minha organização, eu sempre fui um membro disciplinado do ANC", disse. O partido governista havia infor-

mado que iria votar pela saída de Zuma na quinta-feira.

"Nenhuma vida deve ser perdida em meu nome. E também o ANC não deve ser dividido em meu nome", disse Zuma.

O ANC, que substituiu Zuma como líder partidário em Dezembro pelo vice-presidente Cyril Ramaphosa, ordenou que Zuma renunciasse como presidente na terça-feira. Após ele não ter renunciado, o partido informou que iria apoiar uma moção de oposição no Parlamento para forçar sua saída.

Comissão de especialidade na AR apresenta em 15 dias parecer técnico sobre revisão pontual da Constituição

A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade na Assembleia da República (AR) vai apresentar, dentro de 15 dias, um parecer técnico jurídico sobre a proposta de revisão pontual da Constituição da República, cujo documento final deverá acomodar o acordo conseguido entre o Governo e o maior partido da oposição, a Renamo, no âmbito do apregoado processo de descentralização.

Serão alterados o artigo 8, o n.º 1 do artigo 135, o n.º 1 do artigo 137, o artigo 141, a alínea b) do n.º 2 do artigo 160, a alínea c) do n.º 2 do artigo 204, o título XIV, o artigo 275, a alínea j) do n.º 1 do artigo 292 e o artigo 306, de acordo com a proposta submetida pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, à "Casa do Povo".

A VII Sessão Ordinária – VIII Legislativa - do Parlamento começa a 28 de Fevereiro em curso, tendo como principal ponto de agenda é a revisão pontual da Lei-Mãe.

Neste contexto, se a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade [1a. Comissão] cumprir o prazo que avança para tornar público o seu parecer técnico a respeito da matéria em questão, até princípios de Março, o documento final poderá ter sido

aprovado pela AR.

Edson Macuáua, presidente daquela comissão de especialidade, disse que o parecer técnico jurídico, que já está a ser trabalhado "a todo gás", trará alterações profundas e tem comando a necessidade de assegurar a almejada paz efectiva e duradoura, consolidar a unidade nacional, o Estado de Direito, o reforço da descentralização e uma maior coesão nacional.

O artigo 8, por exemplo, em vez de determinar apenas que "A República de Moçambique é um Estado unitário, que respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais", passará a ter a seguinte redacção: "(...) respeita na sua organização e funcionamento a autarquia dos órgãos de governação provincial, distrital e das autarquias locais, bem como orienta-se

Text: Agências
A sua renúncia encerra a carreira do ex-combatente da resistência anti-apartheid, que possui quatro esposas, uma língua afiada e um histórico de décadas de envolvimento em escândalos que polarizaram a "Nação Arco-íris" de Nelson Mandela.

O rand, que ganhou terreno todas as vezes que Zuma atingiu uma turbulência política, cresceu mais de um por cento, para uma alta de dois anos e meio de 11,79 contra o dólar durante o dia, conforme aumentava a pressão sobre Zuma para renunciar.

Sociedade

Text: Emílio Sambo
pelos princípios da descentralização e subsidiariedade".

O artigo 141 (governos provinciais), deixará de estatuir que o representante do Governo a nível da província é o governador provincial, devendo passar a ser o Secretário de Estado, nomeado e empossado pelo Chefe do Estado.

Recorde-se que, Gilles Cistac, professor catedrático de Direito Constitucional e director-adjunto para a investigação e extensão na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), já tinha avançado ao @Verdade que a AR podia transformar as províncias numa autarquia local, "o que é constitucional", sem precisar de efectuar alterações de vulto à Lei-Mãe.

O académico viria a ser morto a tiros na manhã de 03 de Março de 2015, em Maputo, quando saía de um café.

Populares de Limpopo a fazer justiça pelas próprias mãos

Um jovem de 30 anos de idade morreu nas mãos da população, na segunda-feira (12), no distrito do Limpopo, na província de Gaza, acusado de pertencer a um suposto grupo de traficantes de órgãos humanos. A fúria daquela gente, que indica a Polícia de inoperância, ante o domínio de alegados bandidos, parece estar longe de acabar.

Dados colhidos pelo @Verdade junto da Polícia da República de Moçambique (PRM), naquele ponto do país, dão conta de que tudo começou quando o malogrado, recém-regressado da África do Sul, foi encontrado na companhia de uma criança na madrugada daquele dia.

A população, que desde Janeiro passado iniciou uma campanha desenfreada de caça a presumíveis bandidos, concluiu que o finado tivera raptado o miúdo para extração de vários órgãos.

Porém, uma fonte do @Verdade no Limpopo, a qual relatou várias detenções de prováveis mentores dos tumultos que agitam aquele distrito, disse que, afinal, o miúdo não tinha sido sequestrado.

Tratava-se do sobrinho do malogrado. Este "foi perseguido e morto pela multidão" em consequência de se ter colocado em fuga sem explicar "por que razão estava a passear com uma criança naquela hora. Não disse de onde vinha

e para onde ia".

Segundo a Polícia, o cidadão perdeu a vida no Hospital Rural de Chicumbane, para onde foi socorrido. Mesmo após a morte, um grupo de populares dirigiu-se àquela unidade sanitária para ver "in loco" que a vítima já não pertencia mais ao mundo dos vivos.

Os revoltosos não só agrediram brutalmente o jovem, como também queimou a sua viatura em plena via.

Refira-se que, a 19 de Janeiro deste ano, outras duas pessoas morreram nas mãos de populares enfurecidos, algumas infra-estruturas e viaturas foram incendiadas, vários bens foram destruídos e outros pilhados no posto administrativo de Zongoene.

O tumulto começou por volta das 22h00 da passada sexta-feira (19), quando dezenas de residentes daquele ponto do país se mobilizaram e correram atrás

Text: Redacção
de 12 indivíduos a quem acusavam de semejar terror, há algum tempo.

Na circunstância, três cidadãos caíram nas mãos de populares e estes descarrigaram a sua fúria sobre os mesmos, uma acção justificada com a alegada inoperância da Polícia da República de Moçambique (PRM) em relação aos desmandos cometidos por presumíveis grupos de criminosos.

A 04 de Fevereiro em curso, seis pessoas de igual número de famílias, acusadas de tráfico de órgãos humanos, escaparam de linchamento, no posto administrativo de Chicumbane, quando populares enfurecidos invadiram as suas residências e promoveram o caos.

Os actos começaram por volta das 19h00 e prolongaram-se pela noite adentro, nos bairros três e seis, onde algumas casas e meios circulantes pertencentes a supostos traficantes de órgãos humanos foram destruídos.

Líder da oposição do Zimbábwe, Morgan Tsvangirai morre de cancro

Text: Agências
O líder da oposição do Zimbábwe, Morgan Tsvangirai, morreu na quarta-feira (14) após uma longa batalha contra um cancro, gerando dúvidas sobre o futuro do seu partido Movimento para a Mudança Democrática (MDC), menos de três meses após o exército do país derrubar o líder de longa data Robert Mugabe.

Text & Foto: Agências

Tsvangirai, que morreu na África do Sul, tinha 65 anos.

"Posso confirmar que ele morreu nesta noite. A família comunicou isto para mim", disse o vice-presidente do MDC, Elias Mudzuri, à Reuters.



Provavelmente o político mais popular do Zimbábwe, a carreira do líder sindical foi no fim das contas definida por suas rixas – literais e figurativas – com Mugabe, de 93 anos e que renunciou após um golpe em Dezembro.

Eleições devem acontecer dentro dos próximos seis meses e a morte de Tsvangirai deixa o partido desorganizado, para vantagem do partido governista ZANU-PF, agora liderado pelo vice de Mugabe, Emmerson Mnangagwa.

Embora Tsvangirai tenha sofrido sérios abusos físicos nas mãos de forças da segurança, incluindo sérios ferimentos na cabeça sob custódia da polícia em 2007, ele formou uma intranquila relação de trabalho com Mugabe em um governo de coligação de 2009 a 2013.

Pelo menos 19 imigrantes morrem e até 79 ficam feridos em acidente rodoviário na Líbia

Text: Agências
Pelo menos 19 imigrantes ilegais morreram e até 79 ficaram feridos em um acidente ocorrido em uma rodovia na cidade líbia de Bani Walid na quarta-feira (14), disse uma fonte militar.

Text: Agências

Entre os mortos estão cidadãos da Somália e da Eritreia, que estavam viajando em um caminhão lotado de imigrantes, segundo a fonte. Detalhes adicionais não foram disponibilizados de imediato.

A cidade de Bani Walid, localizada ao sul de Trípoli, é um centro para contrabandistas levarem imigrantes dos vizinhos subsaarianos do sul da Líbia à costa, de onde embarcam para a Itália.

20 garimpeiros mortos em desabamento de mina de ouro no norte da Mauritânia

Text: Agências
Mais de 20 garimpeiros morreram no desabamento de uma mina de ouro ocorrido sábado último à noite na zona de Tasiast, a mais de 300 quilómetros a norte da capital mauritana, Nouakchott, informou o site de notícias online Akhbar Watan.

Text: Agências

A zona de Tasiast contém uma das zonas auríferas mais importantes de África, explorada pela multinacional canadiana Kinross. A zona apresentada como palco desta drama está em princípio proibida para atividades de extração artesanal de ouro e sob o controlo dum posto da Gendarmeria, de acordo com a fonte.

"Mas na sequência dos acontecimentos imprevistos daquela noite, os gendarmes estiveram temporariamente ausentes do local e garimpeiros aproveitaram para invadir o poço que desabou em cima deles", lamentou Akhbar Watan.

O balanço desta tragédia poderá aumentar, alertou a fonte.